Theresa Catharina
de Góes Campos

PENSAMENTOS para SER, AGIR e VIVER melhor

2ª Edição

LIVROS PUBLICADOS

1970
"O Progresso das Comunicações Diminui a Solidão Humana? Uma interpretação histórica das comunicações gráficas e audiovisuais, desde a pré-história até o Intelsat" - Rio de Janeiro, Editora Lidador, 1970, 139 páginas

1970
"A TV nos tornou mais humanos? Princípios da Comunicação pela TV" - com Prefácio de Ariano Suassuna - Recife, Editora da Universidade Federal de Pernambuco, 1970, 362 páginas

1972
(Tradução da versão francesa)
"Sons e Sinais na Linguagem Universal: Semiótica. Cibernética, Linguística, Lógica" de A. Kondratov - Brasília, Editora Coordenada, 1972, 189 páginas

2007
"Pensamentos para Ser, Agir e Viver Melhor" - Brasília, Ed. do Autor, 2007, 134 páginas

TÍTULO/PRÊMIO ESPECIAL

1971
"O Melhor da Comunicação em 1970"
Honraria concedida pela Associação dos Bacharéis em Jornalismo de Pernambuco.

PENSAMENTOS PARA SER, AGIR E VIVER MELHOR

Theresa Catharina de Góes Campos

PENSAMENTOS PARA SER, AGIR E VIVER MELHOR

Projeto e produção gráfica
Gráfica e Editora Guanabara

Assessoria executiva
Elizabeth Fernanda da Campos Barros

Capa
Walter Rodrigues Ferreira

Diagramação
Alberto dos Santos
Walter Rodrigues Ferreira

Impressão a acabamento
Gráfica e editora Guanabara

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Campos, Theresa Catharina de Góes.
Pensamentos para ser, agir e viver melhor / Theresa Catharina de Góes Campos. – 2. Ed. – Brasília: Editora do Autor, 2008.
160 p.: il.: 15 X 21 cm.

Textos em português e em inglês (dois).
Apresenta em anexos, escritos de Ariano Suassuna, Ceres Alvim e Reynaldo Domingos Ferreira
Inclui Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros.
Inclui bibliografia.
ISBN 987-85-62095-00-9

1. Pensamentos 2. Crônicas 3. Jornalismo 4. Ética jornalística 5. Site na internet 6. Sucesso (psicologia). I. Suassuna, Ariano. II Alvim, Ceres. III Ferreira, Reynaldo Domingos. IV. Título.

CDU 82-31:070.431

HOMENAGEM ESPECIAL

Heloísa Helena de Castro Guimarães

Por seu coração bondoso e solidário; por sua generosidade e competência. Anjo que Deus colocou em meu caminho, para agir de imediato, com eficiência a altruísmo, quando eu mais precisava...

DEDICATÓRIA

Às pessoas que incentivam e apreciam, assim apoiando, de forma decisiva e contínua, o meu trabalho de jornalista.

ÍNDICE

09 Prefácio

11 Pensamentos

69 Nossas realizações na internet

73 Homenagens

83 Destaques

111 Novos projetos

129 Palavras finais

133 Anexos

137 Perfil

155 Poemas

PREFÁCIO

DESENHO da artista plástica de São Paulo, CECÍLIA*

O Prefácio de uma obra significa, para o escritor, uma ação de registrar, em frases e na escolha de palavras, uma interpretação e um convite ao diálogo que se vai iniciar. Porque o escritor começa o seu projeto de intercâmbio escrevendo... e as suas idéias, manifestadas verbalmente, são como as mãos estendidas que buscam aquelas pessoas disponíveis para a leitura.

Estes Pensamentos foram colocados em moldura documental (fotos e criações visuais de meus sítios na internet) para relembrar fatos e realizações de minha existência... sem esquecer o passado, vivendo o presente sem desistir do futuro. São ideais de vida. Uma vocação de jornalismo ético e solidário com a qual me deparei, como um presente de Deus, desde os meus oito anos.Ainda na infância, compreendi que, em toda vocação, está a missão de cumpri-la.

Meu desejo é que os Pensamentos aqui partilhados se mostrem dinâmicos e seminais, desafiando as circunstâncias, criando atitudes novas, revelando ousadias escondidas, numa disposição de crescer e transformar. A mim mesma e aos queridos leitores, a quem ofereço uma experiência de vida interior, como inspiradora de meus projetos de trabalho, como orientadora de minhas atividades, numa existência sempre guiada pela bússola da fé em Deus, o Amigo maior, de todas as horas.

A Ele devo tudo. A Ele tudo agradeço.

Theresa Catharina de Góes Campos
Brasília-DF, em 13 de setembro de 2005
www.noticiasculturais.com
www.arteculturanews.com
www.theresacatharinacampos.com
www.abn.com.br
Jornalismo com ética e solidariedade.

*DESENHO da artista plástica de São Paulo, CECÍLIA - um presente especial que ela me ofertou, talvez porque saiba que eu divulgo bastante, como jornalista, incentivadora e admiradora, as manifestações artísticas e culturais, que nos revelam o rosto invisível de Deus, o Criador maior. E não esqueço as palavras da personagem principal do filme "A Festa de Babette": "O artista só pede ao mundo uma oportunidade para mostrar a sua arte." O título do desenho? Veio como uma dádiva sem título. Mas eu colocaria o título: A visão das flores pode mudar a visão de nosso dia. À Sra. Cecília, que exerce continuamente os seus dotes artísticos, e é mãe do Professor Diogo (da Academia Health Club, que funciona no Hotel Blue Tree Towers Paulista), o meu muito obrigada - que prossiga em sua trajetória artística e todos nós lhe seremos gratos. Saúde, paz e amor, para todos os seus familiares e amigos.

Abraços e beijos afetuosos de
Theresa Catharina
Brasília, 13 de abril de 2005.

PENSAMENTOS

Celebrar o amor é celebrar a vida, nos seus desafios, encontros e desencontros. Comemorar o encontro do amor renova a existência, propõe metas a dois, realiza sonhos.

Homenagear a coragem de se viver o amor que se conquista é reconhecer que no amor a vida se transforma, recriando-se num caminho de colaboração, amizade e ternura.

De repente nos sentimos pouco à vontade no ambiente. Ficamos angustiados e até sentimos medo. Uma tristeza enorme parece assumir o controle de nossa vida.

Uma reação imediata se torna fundamental. Somos forçados a tomar uma atitude, ainda que silenciosa, talvez até dissimulada, para conseguirmos, disfarçados, atravessar, sem demora, a zona de perigo e alcançar um local menos perigoso, mesmo que temporário.

"Pois o Senhor deu ordens aos anjos para que guardem o seu filho onde quer que ele caminhe." (Salmo 90/91)

Ao percebermos que estamos cercados por lobos, mais do que depressa, mas procurando manter a calma, devemos buscar uma caverna protetora, ainda que estejamos sob a copa agradável, acolhedora, de uma árvore frondosa.

Com animais selvagens, não podemos facilitar, não se arrisca!

No convívio social, profissional e até familiar, esses lobos têm potencial para nos estraçalharem, se ficarmos parados, sem ação física ou mental.

Abrigados em um refúgio pessoal, será possível refletir melhor sobre a nossa situação e traçar uma estratégia individual para a nossa sobrevivência.

A oração a Deus nos fará companhia! E venceremos!

A cada nascer do sol, pedimos a coragem para viver. A cada entardecer, sonhamos com a bênção de uma paz interior que nos permita o descanso.
E tudo recomeça, se a vida continua

A pessoa com sensibilidade sofre pequenos e grandes golpes... ao longo do dia, e todos os dias.
Não sou a favor, porém, dos que propõem um endurecimento que vá destruindo aquela capacidade muito preciosa, o dom de sentir...
Não vale a pena passar por um processo de insensibilização, com o objetivo de evitar sofrimentos "desnecessários". Para não deixar nascerem as lágrimas, nem os soluços... deixar de viver como pessoa humana.
Trocar o SENTIR, o SER, pelo NÃO-SER, NÃO-SENTIR (não ver, nem ouvir, nem refletir...)?!
Seria valorizar absurdamente um processo de desumanização, em troca da humanidade a ser construída, pela sensibilidade, em cada indivíduo.

Nossa decisão: chorar no íntimo, mas SER.
Latejar de uma dor que nem foi percebida ao redor de nós, mas SER.
Arder de febre provocada pela omissão, a ausência, as recusas... mas insistir em SER.
Viver da alegria que você se determinou a fazer nascer... e dela cuidar, para não deixar de SER.
Cultivar a sua sensibilidade humana... como o jardineiro que amorosamente cuida de seu jardim, todos os dias.

O trabalho consciente, moldado no amor, não é fardo, e sim, realização.
Quando o trabalho integra a nossa vida, as responsabilidades assumidas geram um crescimento interior, sensível.
O coração não pode medir ou contar, nem pesar... contudo, ouve o pulsar do aperfeiçoamento que construímos com o nosso esforço.
Eis que, no âmago de nós mesmos, vemos o nosso rosto, como se o coração fosse também um espelho.

Nos jogos de futebol, e na prática de outros esportes, também, o que me entristece atualmente é constatar a quase total ausência de atos de fidalguia, cortesia e cavalheirismo.
Afinal, o adversário, não devendo ser o inimigo, ocupa um lugar de honra, que permite, com a sua participação, a realização de uma partida. Na derrota ou na vitória, os times deveriam permanecer de cabeça erguida, cumprimentar amistosamente os colegas esportistas, contribuindo para um clima agradável e, assim, também influenciando a atitude dos torcedores, educando a platéia sob a sua liderança.
Desse modo, todos sairiam de campo, da pista ou da quadra, demonstrando serem craques em "fair play", no cumprimento de sua missão como desportistas.
Nada me atrai mais no esporte que esse aspecto: a possibilidade de se competir de forma solidária e justa.

De nada vale o choro que não termina em coragem. Bem-vindas as lágrimas que purificam, que fazem renascer.

Que os noivos apaixonados possam viver com entusiasmo e alegria o período maravilhoso de noivado e preparação para o casamento! Um sonho de amor é uma bênção que não acontece a todo mundo, ou melhor, se formos pensar bem, realizar um sonho de amor é um acontecimento para poucos!
O comum, na vida atual, é a solidão...

Munidas de celulares visíveis e audíveis, as pessoas pretendem estar se comunicando com aqueles mais distantes, enquanto se esquecem, sem qualquer remorso, dos mais próximos.
Entendem que estão economizando tempo, quando ocorre o contrário. O tempo foge, como areia.
As conversas se multiplicam, sucedem-se, em todos os ambientes, públicos e privados, permitindo que os celulares apaguem as visões desses cenários. Tudo se apaga, para o celular exercer o seu domínio.

As pessoas que se consideram modernas, eficientes, não suportariam sair sem os seus aparelhos celulares. No entanto, estão sem caneta, em todos os lugares, inclusive nos locais onde as canetas seriam essenciais e obrigatórias, como nas escolas e faculdades.
Como o uso descortês do telefone celular prejudicou a sua percepção, não se acanham de pedir, com urgência, a caneta de quem no momento está se utilizando desse instrumento tão necessário. Apressados, é como se achassem que o seu próximo não tem compromissos, nem trabalho, e levou uma caneta aos bancos, por exemplo, somente para emprestá-la...
Na maioria das vezes, os sem-caneta, quando devolvem o instrumento que não tiveram o bom senso de trazer consigo, nem mesmo se lembram de agradecer a quem emprestou. Não dá tempo, pois precisam falar ao celular!

Os disfarces dos sonhos também escondem a esperança de SER.

No espírito, o corpo caminha no tempo para SER o que Deus sonhou para a sua criatura.

Na dicotomia corpo e alma, reflete-se o espelho da vida.

Silenciar para refletir, sim! Calar-se por covardia, não!

Por que tantos enlouquecem, todos os dias, numa corrida desnecessária para "ganhar" minutos, perdendo o tempo de SER, o tempo do encontro e do amor?
Correr para o amor, sim! Mas correr num processo enlouquecedor de desencontros, não!
Surpreende-me constatar que vivo numa "sociedade" de apressados crônicos! Correm para entrar e sair, acostumam-se a exigir pressa dos outros.
Contudo, não têm pressa para SER, nem para viver.
Parecem ter pressa para encontrar a morte...
Correr para os braços de alguém é maravilhoso.
Correr para somente adquirir bens materiais, ou correr de exigências fundamentais da vida, é morrer em vida.

O corpo deve estar sob controle. O espírito, não - para ser, viver e se aperfeiçoar, necessita de espaços sem limites.

Quando as pessoas exercem a sua vocação profissional - sejam escritores, jornalistas, professores, etc. - podem decidir trabalhar até o fim de seus dias. Com entusiasmo e dedicação, só param quando seu coração pára.

A qualidade interior foi negligenciada pela aparência de superficialidades. Porque nem mesmo se deseja a excelência - contenta-se a maioria com o banal, o mínimo, com o brilho falso. E nada mais. Urge aprendermos a exigir, de nós mesmos, o melhor... em pensamento e ação.

Sobre a "comunicação por telefone", minha opinião é de que deve ser utilizada quando não há outras opções. Trata-se de uma comunicação que pode não dar bons resultados, dependendo do ruído do ambiente, por exemplo. Pode ocorrer até um sério mal-entendido.
Quanto à comunicação por e-mail, sendo uma comunicação por escrito, é a minha preferida: na verdade, é um documento, uma comunicação de responsabilidade, de compromisso - o que se escreve, está escrito, evita aquelas dúvidas, como "não foi isso que eu entendi", "não, você falou", "sim, você disse", etc.

Recentemente, fui merecedora de um prêmio, concedido pela Federação das Associações de Imprensa do Brasil, para homenagear a minha atuação profissional na área de jornalismo, "atuação em prol do progresso, desenvolvimento e aprimoramento do ser humano e da humanidade". Uma premiação que muito me honra!
Penso que se conhece melhor uma pessoa por suas obras (as árvores que dão frutos, como Jesus ensinou em Suas parábolas) e suas atitudes - isso nem sempre transparece ou se revela num único encontro pessoal.

O espírito almeja o crescimento. A realidade espiritual pode ser descrita como um caminho para o aperfeiçoamento. Por isso o corpo não deve dispensar a sua dimensão espiritual.

No mais íntimo de seu ser, vá ao encontro das pessoas, ainda que essa atitude de disponibilidade humana signifique algumas perdas ou um repúdio à acumulação de bens materiais.

A criatividade como objetivo da rotina diária representa um valor individual, uma qualidade pessoal... de rejeição às repetições superficiais.

O beijo do amor é um abraço total, que não pára de se renovar, a cada encontro e diálogo.
Naquele ser humano que amamos, buscamos SER.

A escolha do amor é um abraço completo, o sim consciente à vida.

O mais importante é ter saúde espiritual, física e mental. Temos que ser nossos próprios amigos, não nos prejudicarmos.
Somos a vivência dos desafios que enfrentamos, sem desistir, nem recuar.
O sentido de nossa vida delineia-se de forma visível nos momentos mais difíceis, dolorosos.

Porque os ideais são instrumentos de metamorfose, para se avançar além dos limites visíveis, quando tudo conspira contra. As idéias que o nosso coração abraça demonstram, em nosso íntimo, que somos capazes de vencer.
Os ideais nos tornam conquistadores, vencedores em nosso íntimo. Convictos de nosso potencial!

Ter o necessário, o suficiente... desejar o máximo de espiritualidade.

Não sejamos reféns das coisas materiais, como o veículo de que tanto cuidamos... nem mesmo de nossa casa, nem da aparência física. Para realizarmos o ideal de viver além do material. Para crescer, como pessoa, ao invés de nos rendermos à indignidade da coisificação.
Lute para ser, agir como ser humano, viver na superação dos obstáculos espirituais e materialistas.

Quando um médico não lhe ouvir, por cortesia preste atenção ao que ele (ela) lhe diz. Terminada a consulta, é preciso sair em busca de outro médico para você: o seu médico, que vai prestar atenção ao que você lhe revela, como sua informação pessoal, fundamental... para a orientação médica de que você necessita, como paciente.

Converse com o seu coração. Dê ordem de silêncio renovador à sua mente... quando você sentir que a pessoa a seu lado não lhe dá crédito. É perda de tempo, insistir em lhe revelar a verdade. Quem não acredita em você não merece as suas palavras. Converse com o seu coração. Porque ele acredita em você!

Um minuto de atenção faz brotar... e florescer, no deserto, flor de beleza rara.
Apenas um minuto de qualidade humana tem o dom de milagre.

A deslealdade, as máscaras de indivíduos sem princípios que, por ambição pessoal, têm atitudes e palavras dúbias, torna-se um calvário para aqueles cujo caráter abomina o mal.
Para não sucumbir a esse desafio mortal, precisamos pensar e agir segundo a nossa superioridade de princípios. Conhecemos a falsidade, no entanto, essa convivência insuportável exige de nós uma providência imediata: plano de fuga! Para cada momento ou dia, ou para sempre.

Duas pessoas decidindo, estudando juntas uma questão, podem contribuir para uma boa solução.
Afinal, são duas cabeças, dois corações, duas inteligências, um par de olhos a mais, para ver e perceber mais longe e com maior profundidade, observando aspectos diversos sob perspectivas diferentes.

Postura ética do paciente, na relação com o seu médico, é lhe dizer somente a verdade - sobre a sua pessoa, seus familiares e relacionamentos. Mentir a seu médico ou esconder informação ou não lhe dizer toda a verdade é agir sem ética e de forma contrária ao seu bem-estar como paciente à espera de orientação.

Graças a Deus, eu aprendi a gostar de minha companhia e a encontrar felicidade dentro de mim, de acordo com as minhas possibilidades físicas, mentais e afetivas. Aleluia! Realmente, nossa felicidade depende de nós. Aleluia!

Acredito na divulgação de informações como dever do profissional de comunicação - e pratico porque acredito-: informar como obrigação ética do jornalista para atender a um direito da sociedade. Uma rotina democrática. Uma atitude regular segundo princípios ético-morais.

Com freqüência, observamos que algumas pessoas demoram bastante a ver o que seria mais importante em sua vida, perdendo tempo (anos), sem se conhecerem a si próprios nem conhecerem a outra pessoa que poderia ser o seu companheiro/a sua companheira. Parecem não saber o que desejam, avançam e recuam, custam a amadurecer. Arriscam perder a chance da própria felicidade, as oportunidades que não costumam se repetir nos caminhos da existência.

A arte permanece porque é o rosto, o corpo e o Espírito de Deus. Permanece porque é imortal como Ele, criador, eterno, onipresente e onisciente. Porque a arte fala no íntimo e a nosso íntimo, a arte vai além de nós.

O primeiro passo inicia todo o processo decisório e criativo para produzir, atualizar e manter um site na internet.
Ora, todo trabalho, toda realização, quando se começa, estão iniciados, e já realizados, embora no começo. A construção vai ser diária, permanente...
O mais difícil mesmo é a decisão de começar, esse "mergulho" ousado, desafiador e corajoso, nas águas universais da internet.

Cercados de facilidades tecnológicas, aparentemente não precisaríamos abandonar nosso espaço particular, para alcançar o mundo exterior.
Acontece que existe um mundo além das máquinas, onde vivem pessoas com as quais devemos/deveríamos conviver, para conhecer num processo de intercâmbio e partilha, com os equipamentos em papel secundário. Para que os elementos humanos prevaleçam, conscientizando e sensibilizando os corações.

Ler os Salmos da Bíblia é como ter uma bússola nas mãos. São também como bálsamo para as tristezas que insistem em nos desanimar. E se transformam, as palavras sagradas, num cajado abençoado que nos apóia e conduz por todos os caminhos.

A minha palavra é ação, uma promessa que eu cumpro sempre, no que depender de mim.

Na vida, o tesouro real são as pessoas que nos estimam e, assim, nos dão forças para viver.

O Evangelho nos ensina que, na verdade, somos seres humanos falíveis - o importante mesmo é tentar acertar, tentar melhorar, fazer o bem, falar o bem, agir como cristãos.

Ouvir o coração, ouvir o próximo... falar com o coração, enriquecendo a mente.

Se eu vivesse outra vez, não mudaria nenhum de meus princípios ético-morais, entretanto, mudaria todas as decisões que tomei contrárias à minha saúde física e emocional, ao meu crescimento como pessoa.
Essa é a lição de vida que comecei a colocar em prática, como meu presente de aniversário natalício a mim mesma, comemorando os meus sessenta anos.
Deus permita que eu viva melhor o tempo que me resta do que o tempo que eu tive antes e não soube usar a meu favor.Muitas vezes choro, quando penso nisso, no entanto, agora o que preciso fazer é viver de acordo com a grande lição que a vida me ensinou.
Assim como somos responsáveis individualmente por nossos atos (pelos quais seremos julgados por Deus), também somos pelo nosso processo contínuo de crescimento como seres humanos, pela nossa realização, que significa a realização de nossos projetos pessoais.

Programar nosso lazer é de fundamental importância, por isso não deve ser deixado ao acaso ou para decisões de última hora. Filmes, espetáculos, peças de teatro ou atividades escolhidas com pressa ou simplesmente por causa do horário conveniente, quase sempre vão nos deixar insatisfeitos. O que significa que o lazer foi mal aproveitado... e o tesouro dos momentos livres se perdeu, sem possibilidade de recuperação, pois o tempo que passou jamais se pode recuperar.

Parabéns a vocês por terem escolhido o amor - a maior escolha que alguém pode fazer... porque envolve os maiores compromissos, as maiores responsabilidades e, igualmente, as maiores e fecundas alegrias!

Quando há confiança e afeto entre as pessoas, instala-se naturalmente um clima de cooperação, um ambiente de sinceridade contínua.

As dores que indicam sintomas são benéficas - um alerta salvador.
As dores do coração, porém, são devastadoras. Para curar essas feridas profundas, precisamos de fé, amor, esperança.

Para conhecer alguém como ser humano em sua totalidade, precisamos reconhecer nessa pessoa as marcas da vida e os sinais de como esse indivíduo enfrentou os conflitos de sua existência.

A comunicação com o nosso próximo recomeça todos os dias, inclusive nos seus desafios. A compreensão vem de nossa determinação para ouvir, numa atitude prévia de amizade em potencial, que pode ou não se realizar, dependendo das circunstâncias, sim, mas, também, de nossa insistente solidariedade.

Aceitar a morte da esperança é morte antecipada e prematura.
A esperança é a vida de nossa vida. A companheira que não pode faltar.
A música interior que nos dá motivação. Esperança é vida!

A honestidade nas atitudes e palavras, que vão construindo, ao longo de nossa vida, a liberdade com a qual sonhamos.

Dizem alguns que, no futuro, vão melhorar suas relações pessoais. Sua prática é adiar para uma data futura estabelecer um relacionamento que se encontra capenga, doente, negligenciado...
Ora, não há futuro sem presente! O futuro se prepara no dia de hoje! Até o passado pode construir o futuro. Mas a omissão nada constrói de positivo.

Dinheiro e tempo são recursos que devemos usar regularmente da melhor maneira possível... o que significa viver melhor, sem desperdiçar a vida em seus melhores momentos. O tempo não pára. A vida não pára.

Incentivar a arte, admirar, aplaudir os artistas... para que o mundo se transforme na realidade dos mais belos sonhos; para que as mais belas palavras se realizem.

Que as ameaças à nossa saúde (física e mental) contribuam para que nós compreendamos melhor o quanto a nossa vida é preciosa... e nos esforcemos para ter os cuidados essenciais com a nossa pessoa.

Para as pessoas pessimistas, tudo é complicado e impossível. Se não mudam a sua perspectiva, realizam pouco e em tudo se dão mal... além de serem companhias desagradáveis na convivência.
O grande desafio - transformá-las, para que vivam melhor... e aprendam a sorrir.

Uma porta se fecha, alguém se vai, enfrentamos uma perda. Fazer o quê?
Procurar uma janela aberta. Caminhar em direção a uma outra pessoa. Trabalhar para suprimir as carências deixadas pela perda que sofremos. O que não fazer: desistir.
Não é fácil. Mas sempre é possível.
Viver é continuar sonhando, pensando, planejando, atuando segundo as nossas possibilidades e os nossos ideais.

Fortalecidos por Deus, sempre conosco, tudo poderemos vencer!
Ele, que nos criou e criou maravilhas como as belas Cataratas do Iguaçu, nos quer felizes, acima da pequenez daqueles que ainda são incrédulos. E dificultam, de todas as maneiras, a vida dos cristãos.

A comunicação com o próximo é um exercício regular, diário, de nossa existência. Precisamos praticá-la e aperfeiçoá-la, para que sejamos pessoas melhores, aprendendo e partilhando o que temos de melhor.

Em nossa sociedade contemporânea, muitas vezes nos deparamos com uma situação desanimadora: temos a impressão de que somente os bêbados reservam tempo para conversar sobre o dia-a-dia, a vida e os relacionamentos humanos.

Valorizar a vida implica tomar precauções com a nossa segurança. Nossa integridade física e emocional exige cuidados diários.

A oração, o trabalho, o descanso e o lazer devem compor a nossa vida. E viver não é viver sozinho: é conviver, contribuir, colaborar, crescer em comunidade.

Quando nos sentimos sozinhos é porque nos descuidamos das relações humanas. E também nos esquecemos de Deus - a onipresença de amor.

A oração nos fortalece, nos tranqüiliza, nos faz melhores pessoas... porque em comunicação com Aquele que tudo pode e não nos falta com o Seu amor - Deus.

Se você não puder ajudar, sozinho, uma pessoa necessitada, sem demora chame alguém para ajudá-lo. Mas não seja omisso, não ignore, não fique de braços cruzados.

Uma rotina de exercícios físicos exige muita persistência. Os que são inteligentes reconhecem, porém, que o sacrifício recompensa. Afinal, saúde física e espiritual nos capacita a viver e realizar.

Faça um gesto de amizade sempre que isso lhe for possível. Uma pequena lembrança, por exemplo, num dia comum, pode iluminar a rotina de alguém.

Fazer de cada dia à nossa frente uma viagem interior, procurando ver o que ainda estamos ignorando.

Cultivar as relações familiares, pessoais e profissionais é uma programação de vida, um hábito salutar de convivência e aperfeiçoamento.

Entrar com atraso em uma sala de espetáculo, cinema ou teatro, é uma falta de ética, um desrespeito ao público já acomodado, que chegou com pontualidade e, também, um insulto aos que estão trabalhando no filme, na peça de teatro ou no espetáculo, seja de que natureza for.

Nivelar por baixo não é igualdade ou democracia. É injustiça e ineficiência. Rejeite esse retrocesso!

Nas relações sociais, profissionais e familiares, o que mais atrapalha é o fato de muitas pessoas, com freqüência, dizerem "não", quando gostariam de aceitar/concordar; e falarem "sim", quando estão rejeitando, negando.
Como entender, como conviver com esse jogo de palavras e atitudes tão conflitantes?

A prática do elogio ajuda a construir pessoas e ambientes mais agradáveis.

Quando surgirem os problemas, não desistamos das tarefas, nem da convivência. São momentos decisivos, antecessores de vitórias que em breve iluminarão nossa existência.

Muitas pessoas não se preocupam com a sua imagem!
Se nós mesmos não nos preocuparmos com a imagem que passamos, de nossa pessoa, para os outros, como esperarmos que nos valorizem?
Eficiência profissional, atitudes de respeito e cooperação, transmitem uma postura de vida com dignidade. Passam uma idéia de confiança!

Nós podemos dizer "não", ao que nos propuserem abaixo ou contra nossos princípios.
Para que possamos declarar "sim" a tudo que nos elevar, a tudo que contribuir para a afirmação de nossos princípios e a realização de nossos sonhos.

Nem sempre é fácil estendermos a mão a um colega, mas sempre vale a pena!
As diferenças profissionais que encontramos podem nos ajudar em vários aspectos.

Cantar é um exercício de respiração, portanto, significa exercício de vida.
Se o ambiente oferecer restrições ao canto, ainda assim poderemos cantar no íntimo de nosso coração. Se o coração pulsa, estamos vivos!

Chamar alguém para realizar um trabalho com muitas probabilidades de sucesso significa ampliar nossa vitória. Vencer em grupo tem um sabor especial.

Nossos conceitos sobre pessoas especiais devem incluir os seres humanos com deficiências que os excluem das atividades rotineiras praticadas na sociedade. Refletir sobre essas barreiras poderá nos incentivar a lutarmos para diminuir tais distâncias, inclusive para nos enriquecermos espiritualmente.

A organização de nossa rotina nos prepara melhor para nossos compromissos, proporcionando a nós maior eficiência e produtividade. Conseguimos fazer mais nas 24 horas do dia, sem atropelos, com menos estresse.

Para ser amigo de alguém precisamos confiar nessa pessoa... e merecer a sua confiança. Num contexto diferente, a amizade não se desenvolve. Nem chega a nascer.
Amizade é uma jornada afetiva para fazer o bem a uma pessoa especial para o nosso coração. Sem reciprocidade de sentimentos, nada feito... Só germina na confiança mútua.

As pessoas bondosas merecem nossa confiança.
Porque a bondade é o princípio, o elemento fundamental, do bom caráter.
E aqueles que a cultivam fazem o bem à sua.
Da generosidade de coração, nada de mal pode surgir, só o bem.

Lutar pelo reconhecimento pode ser tarefa diária. A luta interminável, porém, é pela fidelidade a nossos princípios éticos.

Nos eventos sociais é comum encontrarmos pessoas que estão sozinhas, do início ao fim. Nem mesmo quando se trata de uma reunião com profissionais da mesma área essas pessoas recebem um gesto de atenção daqueles que estão acompanhados ou em grupo. Essa falta de visão e de sensibilidade para os colegas que desconhecem - ou com os quais não têm um relacionamento - indica, certamente, que esses profissionais desatentos ou negligentes não estão, na realidade, tão preparados como se consideram.

Vejo com clareza, nas expressões e manifestações artísticas, o rosto e as mãos de Deus, aparentemente invisíveis, tão criativas como a Sua mente e o Seu coração. Seus olhos nos falam por meio das criações dos artistas que, como Ele, têm a vocação infinita para criar.

Invejar o sucesso do próximo é se colocar em condição de inferioridade, como se a superioridade do outro impedisse o progresso, a vitória de si mesmo. Ora, sempre é melhor aprender com o sucesso de alguém, alegrar-se... e partir para realizar, também, a vitória a seu alcance. Multiplicar ações de sucesso, ao invés de diminuir as realizações do próximo!

Como processar, em nosso íntimo, as decepções mais profundas?
Não há outro caminho, a não ser a aceitação de nossa fragilidade, de nossa humanidade revelada em cada instante de queda e superação.

Viver com alegria os bons momentos nos prepara melhor para enfrentar os problemas inevitáveis, quando nossas preocupações aumentam e precisamos combater de frente as dificuldades.

Acreditar em Deus significa, também, conhecer o seu valor como pessoa humana, com potencial de aperfeiçoamento e imortalidade.

Fiquei tão perdida nas lágrimas... tão confusa em recordar as desilusões, que demorei a achar o caminho da alegria e da confiança renovadas. A Esperança me guiou, na escuridão que atormentava meu coração.

Por que esperar anos ou meses para viver segundo o nosso projeto de vida?
Por que adiar... deixar para o amanhã, empreender o caminho de nossos sonhos?
Em nosso coração, inicia-se a nossa realização como pessoa única, valiosa e criativa!

Organize seu tempo, sua agenda, para viver melhor. Não se trata de colocar uma camisa de força. É uma preparação que faz a sua vida mais produtiva e, portanto, muito mais prazerosa. Se há compromissos que envolvem problemas a resolver, alterne com momentos de alegria.

Para apreciar, analisar, comentar melhor um bom filme, recomendamos vê-lo mais de uma vez.

Coração magoado faz o corpo adoecer. Para curar as feridas e doenças físicas, cuide igualmente de seu coração.

No esporte, em todas as suas modalidades, a disciplina revela quando os objetivos fundamentais foram atingidos: a prática eficiente, segundo as normas e visando ao respeito visível, à dignidade do próximo. Os resultados - derrota, empate ou vitória - são secundários. O que importa é jogar com lealdade!

A leitura como lazer e companhia agradável. A leitura para compreender o próximo e o mundo em que vivemos. Os livros como instrumentos na busca do saber. Os livros - mais do que auxílio eventual - são companheiros de vida.

Trabalhar para ser... mais autêntico, mais solidário, mais justo. Sim, trabalhar todos os dias, externa e interiormente, para ser pessoa. E não, viver para ter, trabalhar para ter. O ser - eis a nossa missão de ser humano!

Escolher o livro necessário para nós exige conhecimento de nossa pessoa e das circunstâncias em que vivemos. O livro é aquele companheiro que não pode tomar iniciativa para se aproximar de nós. O encontro depende unicamente de nossa decisão.

Para estudar com eficiência, deve-se organizar, paralelamente, uma programação de lazer, incluindo não apenas atividades individuais, como leitura, mas a convivência prazerosa com amigos, eventos sociais e culturais.

Nem as águas dos mares são capazes de lavar e cicatrizar as dores profundas causadas por calúnias. Só a misericórdia divina!

Conversar, muitas vezes, pode se resumir a uma atitude de ouvir atentamente. Nem sempre quem decide falar aguarda nossas palavras. Está pedindo nossa atenção, nosso olhar amigo, nosso silêncio que fala toda a solidariedade que podemos oferecer. Essa presença amiga reafirma nossa afeição. Responde às dúvidas de quem está inseguro, amargurado, mas ainda tem a esperança de contar com a amizade.

Antes perder dinheiro... que ainda pode vir a ser recuperado. Mas não percamos tempo! O precioso tesouro do tempo é um presente único de Deus. As oportunidades que minutos e horas nos dão têm uma característica que não podemos esquecer: não podem ser copiados, nem repetidos!

Presenciar atos infames, cruéis, sem se manifestar... é aceitar ser cúmplice de tais barbaridades. Omitir-se é agir em silêncio.

O exemplo multiplica ações. Tem potencial, é semente. O círculo de observação vai repeti-lo, de uma forma ou de outra. Eis a responsabilidade de nossos atos, de nossas palavras, de nosso exemplo.

Magoar alguém intencionalmente é diminuir você como pessoa. Controle-se... de modo a mostrar o seu valor como ser humano superior a mesquinharias.

A oportunidade que encontramos na amizade significa, também, um caminho para a realização de nosso potencial. Recusar a amizade que nos é oferecida representa, na vida, uma recusa a convite de aperfeiçoamento.

Ir de encontro à bondade... e, de repente, compreender que nos enganamos. Fugir nem sempre se mostra fácil. Antes, precisamos sofrer a decepção até o fim de nossas forças. Para sobreviver, temos a fé, que nos sustenta nas condições mais adversas. Encontrando a esperança dentro de nós, chegamos ao oásis, descansando e renovando nossas forças.

No reconhecimento de nossos erros, podemos identificar, também, a determinação de recomeçar... sob a luz de novos planos e sonhos.

Ao contrário do que lhe foi dito, Priscila, não é o cérebro que, na vida, a levará a todos os lugares... É o coração! O cérebro tanto pode fazer como destruir. Mas é o coração que transforma o mal no bem, faz ressurgir das cinzas e, ao invés de destruir, mostra-se capaz de criar! O coração tem o potencial de redenção, o poder de transformar as pessoas e o mundo.

Os heróis sabem o valor de uma vida humana. Por isso lutam pela paz. E constróem, com as suas decisões, com os seus sacrifícios pessoais, com os seus exemplos, uma realidade melhor.

O olhar do amor transforma o mundo... porque ensina a perdoar, partilhar, construir a dois, num processo que se amplia, estendendo-se a outros.

Há indivíduos que, sem a menor necessidade, provocam conflitos e separações. Que a nossa vida seja um processo de pacificação, que sejamos capazes de, em quaisquer circunstâncias, promover a paz, a união!

Não gosto de magoar as pessoas, me sinto mal. Preciso até lutar - um combate interior - para redigir matéria em que vou criticar meu próximo. Se até no pensamento devemos, como cristãos, ser caridosos, imagine quão enorme é nossa responsabilidade ao escrevermos sobre o próximo, para o próximo ler... e o texto se eterniza! E mede o nosso grau de caridade!

Conflitos fazem parte da vida, é verdade.Todavia, não podem ser alimentados, e sim, solucionados... fundamentados na fraternidade humana.

Procure não ser derrubada por esse problema de ter pouco tempo. Tudo que for difícil para você, que parecer "acima de suas forças", entregue a Deus, a Nossa Senhora.
De fato, há tantos problemas que não conseguimos resolver. Sendo assim, temos que entregá-los Àquele que tudo pode e tem um coração maior que o nosso, maior que o mundo, maior que a humanidade, criada por Ele.

O encontro com a arte é, sempre, maravilhoso.
O encontro com algumas pessoas, nem sempre...
Pode ser até desastroso. O que fazer?
O que depende de nós, não apenas de nossas forças, de nossa disponibilidade, do objetivo que nos propusemos a atingir, como seres humanos. Sugiro que aproveitemos o que aprendemos, continuamente, com as obras de arte: inserir as qualidades de nossa vivência artística... na convivência humana!

"A cultura é o que fica, quando tudo mais se vai..."
Eu interpreto assim: Quando tudo parece destruído, o que permanece é a Esperança, a Fé, o Amor - em suma, a presença maravilhosa, misericordiosa de Deus.

É bom ter amigos, é muito bom sentir que as pessoas gostam da gente, falam bem da gente, apreciam o que fazemos. Para mim, isso é o maior tesouro na vida.

Nos momentos silenciosos do trabalho e da oração, há muitos caminhos para grandes realizações.

Quando tudo parece muito difícil, complexo, é preciso parar... e buscar a tranqüilidade interior, refletir, adiar ações, enquanto se ouve o coração.

Acredite na amizade, no amor, na família e no casamento... mesmo que a sua experiência pessoal tenha sido desastrosa. Afinal, o que você não conseguiu da vida, outros podem, felizmente, conseguir. E você deverá se sentir feliz, contemplando a felicidade de seu próximo. Assim, embora seu caminho tenha sido diferente, a felicidade também chegou até você.

Programar-se para vencer, sim, mas sem abandonar, jamais, os seus princípios. Porque os sonhos mais belos são éticos, em nada se assemelhando às ações sem ética daqueles que pretendem vencer a qualquer preço, custe o que custar, doa a quem doer...

Na família e na sociedade, o amor constrói, fortifica, alegra, encontra soluções solidárias.

Colocar-se disposto para as metamorfoses necessárias - eis o grande desafio de nossa vida.

Quem ama quer proteger, fazer crescer, curar. É muito triste ver a devastação emocional causada por homens e mulheres que usam os seus filhos para magoar aqueles com quem deveriam compartilhar a paternidade ou maternidade.

Ser criativo significa exercitar seu potencial de solucionar problemas, transformar situações difíceis em condições humanas, mudar o que precisa corrigir, fazer da rotina uma oportunidade.

Fazer uma boa caminhada nos dá a oportunidade diária de refletir, fazer orações por nós e pelo próximo (inclusive pelo nosso país e pelas outras nações), além de nos prepararmos melhor para viver as horas que nos serão concedidas depois.

A maior tragédia na vida de uma pessoa é ser amada... mas não saber que recebeu essa bênção do amor. Ignora ter o maior tesouro na existência de um ser humano.

Continuo me recuperando fisicamente: do câncer, das cirurgias e da quimioterapia. Entretanto, das dores que afligem meu coração, ainda estou muito longe de uma recuperação.

O escritor é um artista que revela sonhos e realidades ao trabalhar com as palavras.

Gosto de receber conselhos porque sei que só quem nos estima verdadeiramente usa parte de seu precioso tempo para nos ajudar.
Obrigada, amigo/amiga! Que alegria enorme contar com a sua amizade!

O cinema não deixa esquecer. Quando os fatos já deixaram de ser notícia, os filmes os registram, relembram e comentam! O cinema é memória e reflexão.

Em nome de Deus, todo pensamento positivo cria uma situação de vitória. Alguém já disse, com razão:
"Quem pensa em fracassar, já fracassou mesmo antes de tentar".
Nossas palavras podem ser instrumentos de sucesso, confirmando, assim, a declaração que costumamos ouvir: "Somos o que pensamos e acreditamos ser."
Ora, partindo dessa consciência de que temos potencial para vencer, procuremos nos fortalecer espiritualmente, para que nosso corpo não falhe... e possamos continuar a percorrer nosso caminho para a vitória.

Quem adquire o hábito da leitura está abrindo portas e pontes infinitas para si mesmo.

Para curar é preciso amar. Para receber a cura, é preciso confiar e amar.

Informação resulta em lucros. O atraso ou a falta de informações causa prejuízos. Mas, por incrível que pareça, ainda há empresas cujos empregados, mesmo quando são encarregados da divulgação, agem com negligência total nessa área. Como jornalista, há décadas sou obrigada a praticamente ficar insistindo até receber desses "divulgadores" as informações de que preciso... e o público também!

As crianças dependem dos adultos para crescerem física, intelectual e afetivamente. Não podemos falhar! Não devemos desapontá-las!

O amor se fundamenta na confiança... que, por sua vez, se fundamenta na verdade.

As pessoas bondosas refletem a luz de Deus em suas ações libertadoras. Fazem pelo seu próximo o que a maioria não aceitou fazer, nem mesmo "em nome de Deus."

Alguns mistérios da vida - como os sofrimentos inevitáveis - se fazem presentes não para serem solucionados, mas para que nós os aceitemos como companheiros de jornada.

O amor de mãe eternamente presente e recordado em nossas vidas, supera todos os obstáculos, vencendo mil e uma dificuldades, enfrentando os mais diversos empecilhos.
Desde o início de nossa existência, o sorriso materno nos acompanha - ainda quando esteja ausente, numa recordação pungente de saudade!
As mãos da mãe são anjos da guarda visíveis; seus cuidados, as bênçãos e graças a nos encaminharem para grandes alegrias.

A oração nos humaniza, nos fortalece. Quando aceitamos a realidade de que somos frágeis na solidão e na individualidade egoístas, encontramos o caminho para a realização de todo o nosso potencial.

Unir o coração e a mente para comandar o corpo a tornar realidade os nossos mais queridos e legítimos sonhos - eis a tarefa de todos os dias!

Se nós realmente compreendêssemos como nossa vida está, a cada segundo, nas mãos de Deus, nos esforçaríamos para viver todos os dias com muita nobreza de caráter, para deixarmos nossa marca de dignidade como ser humano.

Quando a vida nos reserva esta oportunidade maravilhosa, tenhamos a coragem de refazer o que precisa ser refeito, modificado, corrigido, aperfeiçoado! E façamos isso sem demora!

Não me reconheceram de início, os conhecidos de São Paulo, que não me viam há quase dez meses. Isso porque o tratamento quimioterápico fez desaparecerem os meus longos cabelos. Disseram-me, entretanto, que o meu sorriso logo revelou a minha verdadeira identidade! É bom saber que o nosso sorriso derrota os efeitos negativos da quimioterapia.

Quando perdemos dinheiro, um pensamento nos consola. Com trabalho e fé em Deus, será possível recuperar o que saiu de nossas mãos. Se perdermos tempo, porém, se jogarmos fora o tesouro mais precioso e transformador que Deus nos dá, nem Ele poderá nos devolver esse tempo que desperdiçamos!

Para entrar em um túnel escuro, ou para percorrer uma estrada iluminada por sol acolhedor, uma só companhia nos basta: Deus.

Fale com seu médico, pergunte, ouça com atenção, anote suas instruções sobre remédios, datas e procedimentos. Afinal, quando se procura um médico é porque se espera ouvir uma opinião especializada!

A sinceridade tem preço alto e grandes conseqüências.

Para entender a importância dos amigos em nossa vida, basta ouvir o coração nas horas mais difíceis que vivemos.

Partilhar aumenta o nosso tesouro pessoal.

Ter a coragem de investir nas amizades, diariamente, significa reafirmar o desejo íntimo de viver melhor emocionalmente.

Em poucos minutos, adquire-se um vício... que talvez exija anos, ou até uma vida inteira, para ser derrotado. Reúna todas as suas forças para evitar aqueles minutos que transformarão - para pior - a sua existência!

Diante do que não conseguimos mudar, apesar de todos os nossos esforços, somente uma atitude deveremos tomar, afinal: encontrar outros caminhos... para construir uma existência digna de nossos ideais.

Há somente duas razões para recordarmos o passado: a primeira, quando as boas lembranças nos ajudarem a melhorar o presente; a segunda, quando as recordações tristes contribuírem para as mudanças que necessariamente deveremos fazer, para que nossa existência tenha um novo rumo, em nome da qualidade de vida (material, física, intelectual, espiritual).
Lembremo-nos, entretanto, de que há situações em que apenas os aspectos espirituais dependem unicamente de nós (nossas decisões, escolhas, atitudes, mudanças/adaptações de hábitos).
Mas se conseguirmos aperfeiçoar nossa vida espiritual, com certeza estaremos promovendo uma autêntica e profunda (evolução/renovação/reviravolta/revolução) transformação pessoal.

As lágrimas se justificam somente quando são as sementes de frutos ou flores de nossas emoções.

Construir... a partir do sofrimento. Aprender... com as decepções. E não permitir que as alegrias nos tornem cegos para os que sofrem e precisam de nós. Partilhar o que temos de melhor! Eis uma "receita" sintética para a nossa vida.

Goste de boas companhias, mas, em primeiro lugar, conscientize-se de que você deve se habituar a ser, todos os dias, nas 24 horas de cada dia, a sua melhor companhia. Essa é uma grande descoberta pessoal.

Ter fé na solução do problema é o primeiro passo para solucioná-lo.

Quem ajuda o próximo justifica a sua própria existência.

O sinal externo dos cristãos é a alegria. Por causa da esperança e das outras duas virtudes teologais: a fé e o amor. A esperança permanente se manifesta na alegria.Ora, se a pessoa só demonstrar alegria quando tudo na vida estiver correndo às mil maravilhas, em que se mostra diferente dos pagãos, agnósticos e ateus? Sabemos que, como cristãos, não estamos sozinhos, nem nos desesperamos, pois somos amados, fortalecidos na vida e na esperança de um futuro melhor.

Um bom livro, um bom filme, um espetáculo artístico de qualidade estão sempre nos chamando a crescer como seres humanos.

Com a arte vivemos e renascemos! Porque a arte é um dos disfarces divinos.

A calúnia é um processo contínuo de tortura.
Os caluniadores matam a mesma pessoa todos os dias. E matam lenta e dolorosamente, fazendo com que a vítima da calúnia sofra profundamente, na solidão do corpo e da alma. Quem calunia, assassina a dignidade, a honra de alguém que vai passar a vida inteira na vã tentativa de se defender do mal que lhe deixou ferido para sempre.

O sofrimento não deixa o ser humano inteiramente só. Alguém nos ama com certeza, ficando a nosso lado, nos confortando e nos transmitindo coragem. E quando a dor está no coração materno, então...

O que o cinema de qualidade faz - e sempre fez - por mim, eu não tenho coragem de revelar, em toda a sua profundidade, a ninguém... porque estaria revelando, até desnudando, as regiões mais íntimas de meu coração.

Para esquecer o mal que nos fazem, só existe um caminho ético: multiplicar nossas boas ações.

Quando sinto uma dor muito profunda, dedico-me a realizar algo que faça bem ao meu coração ferido.
Confesso ter sido essa a origem de muitas iniciativas, atividades e realizações que hoje me dão imensa alegria.

Lutando contra o câncer, devo agradecer a Deus uma bênção muito especial: vivo cercada de pessoas que me desejam o bem, tudo fazendo em prol do meu bem-estar (equipe médica, familiares e amigos).

A convicção religiosa deve unir as pessoas, e não, separá-las. É possível manter nossos princípios mais íntimos enquanto aceitamos a convivência com as opiniões contrárias do próximo.

Sem cultivarmos a esperança, não conseguiremos levar adiante nossos projetos pessoais, sonhos ou nossas decisões.

Nas dificuldades, tentemos resolvê-las... contudo, se não conseguirmos fazer isso de imediato, procuremos aguardar o tempo passar. De vez em quando, podemos voltar a tentar resolver aquele problema, sempre com determinação, energia. Se a solução não vier, entreguemos as dificuldades, mais uma vez, Àquele que tudo pode. E voltemos nossas atenções para os desafios que nos esperam.

Fazer amigos - sem abdicar de nossos princípios morais - eis uma das metas que devemos realizar. Os benefícios serão mútuos. E para toda a sociedade também.

Se deixarmos que a amargura domine o nosso coração, estaremos derrotando a nós mesmos. Venceremos as desilusões com novos sonhos, novos projetos, alimentando nosso íntimo com pensamentos de esperança e amor.

Tudo é possível, se não abandonarmos a luta. As possibilidades estão nas alternativas.
É preciso procurar as opções a nosso alcance.

As mãos do médico - que curam e salvam - são as mãos visíveis de Deus, Criador e Senhor da Vida!

Entendamos nosso contexto, conheçamos nossa personalidade, nosso valor, nosso potencial. Assim, conseguiremos realizar, construir, remendar, refazer, renovar.

Viver chorando, viver se lamentando não é viver. É morrer em vida.
Procuremos reunir nossas forças (o que restou, mesmo após uma tragédia) e retomemos nossa vocação para a vida.

Quem deseja se aperfeiçoar como ser humano deve aprender a sentir admiração pelas pessoas que merecem ser admiradas, e não, invejá-las. Conhecer a vida e as obras de seres humanos valorosos, capazes de viver seus ideais mais sublimes, de lutar por seus sonhos e pelos sonhos do próximo necessitado, é uma fonte de inspiração para todos que se dispuserem a viver uma existência admirável.

A promoção da sociedade como um todo requer a utilização dos mais diversos instrumentos disponíveis, sobretudo os mais acessíveis e de baixo custo, para que a tarefa urgente de atender às suas reivindicações básicas não seja adiada mais uma vez.
Esperemos que os sistemas de alto-falantes constituam opções ainda bem atuais para quem, nas escolas e postos de saúde, bem como nas associações recreativas, precisa se comunicar e não dispõe de espaço, voz ou imagem na grande e média imprensa. (Informativo Com a palavra... as jornalistas - 15/3/91)

As armas do coração não matam nem causam destruição. As armas do espírito promovem a paz entre os povos, as raças e as religiões. Na verdade, não são armas, são atitudes e pensamentos de amor e paz.
Um abraço de reconciliação, um aperto de mão, um ombro amigo fazem milagres... até mesmo no mundo conturbado/perturbado em que vivemos.

As crianças observam atentamente os adultos. Os jovens aguardam nosso exemplo. Podem até desconsiderar o que dizemos, mas não deixam de anotar nossas ações.

Que nossos momentos de lazer tenham o potencial de nos tornar melhores, mais próximos de nosso próximo, mais corajosos, mais criativos e trabalhadores, com a visão e a determinação de construirmos uma sociedade fraterna sob as bênçãos do Todo-Poderoso.

O Aleijadinho, nosso artista magnífico, é um dos meus heróis, por ter convivido com tantas dores e deformações, sem abandonar o trabalho criativo, originalíssimo e comovente das obras-primas que legou à humanidade.

Cantar... para não magoar. Admirar o belo... assim escapando dos que não têm iniciativas para o bem, e, por isso, caluniam o próximo. Colocar-se em outra dimensão ajuda muito na superação dos sofrimentos causados por aqueles sem ética.

Quando ocupamos cargos de Direção/Chefia, o maior perigo está naquelas pessoas que se aproximam para caluniar e se queixar sobre os nossos amigos, colocados em funções de confiança.
Os caluniadores são exímios e constantes aduladores. Se cairmos em suas armadilhas dissimuladas, abandonaremos os amigos e ficaremos sozinhos, totalmente à mercê da inveja daqueles mentirosos.

De autor desconhecido, li as palavras que demonstram a experiência sofrida por muitas pessoas: "Se a sua estrela não brilha, não tente apagar a minha!" Realmente, aquele que tem luz própria, não perde tempo com intrigas.

Não tenho simpatia alguma por "*hackers*", nem terroristas. São pessoas que não respeitam o próximo porque eles mesmos não se respeitam. Admiro a vida e a obra do Marechal Rondon, cujo lema era: "Antes morrer que matar."

A arte (a face visível de Deus) vai curando as nossas feridas mais profundas, as dores que latejam, ocultas, no mais íntimo do coração. A arte enxuga nossas lágrimas, nos reaproxima da vida.

Quando tudo falha, quando nada parece fazer sentido, quando a dor nos parece acima de nossas forças, podemos ter a certeza - em um mundo de incertezas - da presença amorosa de Deus.

Como recuar, se o ideal nos chama? Como parar, se a força de nossa vocação nos chama sem cessar? Como aceitar desistir, quando caminhar é nosso propósito na vida, ainda que estivermos imobilizados fisicamente? Tudo parece - é - possível se compreendermos nosso potencial, buscando realizá-lo com os meios de que dispomos.

Uma conversa entre amigos tem o poder de começar a transformar o mundo. Porque a amizade é tesouro espiritual e faz brilhar um valor de contraposição aos chamados bens materiais. Toda amizade verdadeira é seminal. Confiar no amigo significa empreender uma jornada a dois, com a segurança de quem sabe não estar sozinho.

Para enfrentar a inveja que tenta ofuscar o que somos e as nossas realizações é preciso apreciar o que fizemos com a tranqüilidade da fé.

Para compreender a personalidade de uma pessoa, um dos caminhos pode ser a identificação do lazer a que se dedica. O que fazemos em nossos momentos de folga dá boas informações a nosso respeito.

Mudar a nossa atitude pode ser a solução quando os problemas estão sendo causados por outras pessoas. Não devemos esperar que a solução esteja na mudança do próximo. Nós precisamos mudar... no que estiver a nosso alcance.

O que realizamos nem sempre pode ser mensurado ou chamado de vitória, derrota, sucesso, fracasso... há realizações difíceis de serem avaliadas no presente.

Amigos são aqueles que nos tornam melhores pessoas, mais fortes para enfrentar a vida, mais humanos e capazes de realizarmos todo o nosso potencial, transmitindo a sua experiência de forma positiva e assim enriquecendo nossa convivência.

Ter coragem para dizer "não" ou "sim", nos momentos certos, é um hábito que precisamos cultivar... para não ficarmos omissos, à margem da vida.

Na oração renovamos a virtude da esperança, demonstrando nossa fé e fortalecendo nossa disposição para o exercício da caridade no mundo, em qualquer circunstância.

O pessimismo, as mágoas, o rancor, a ira... podem nos fazer doentes. A cura do coração exige o perdão e a solidariedade, a tranqüilidade experimentada pelos que praticam o bem.

A hospitalidade - dever já preconizado na mitologia greco-romana - também é incentivado nos textos bíblicos. Lembra-se aos cristãos que, nunca se sabe... os que batem à nossa porta, podem ser anjos disfarçados.

O amor vai além das aparências enganadoras, buscando a beleza interior, num processo corajoso de viver o descobrimento do que é fundamental.

Afinal, para que existe tecnologia, internet, rapidez de comunicação? Se as relações humanas não parecem estar progredindo e há tantas mensagens que nada comunicam, tantos acordos que não parecem ser acordos, palavras sem verdade e promessas que não são cumpridas, tudo praticamente sem garantia, sem compromisso nem responsabilidade!
O progresso tecnológico precisa ser acompanhado pelo aperfeiçoamento do comportamento humano.

Recebi de uma pessoa que encontrei apenas uma vez na vida uma lição das mais preciosas. Diplomata brasileiro aposentado me disse, em 1960 (quando eu tinha quinze anos e visitava Portugal na companhia de meus pais), que ele se esforçava muito para resolver cada problema que encontrava.
Entretanto, quando não chegava a uma solução, escrevia um resumo do problema e colocava a folha de papel em uma pasta de arquivo intitulada "Problemas que só o tempo resolve ".
E me disse que, posteriormente, tinha a alegria de retirar o problema daquela pasta, porque o tempo já tinha encontrado a solução.

A exaustão do corpo não deve se estender aos sentimentos cristãos do coração. Porque ao coração cabe jamais desfalecer em sua missão de fidelidade à vocação de perseverar em seus princípios éticos e morais.

As pessoas que se estimam sabem que todos nós precisamos de espaço e liberdade para o trabalho e o lazer; e para organizar, distribuir o nosso tempo da melhor maneira possível.

A servidão disfarçada em trabalho legal é uma relação contínua, imoral, de exploração do homem pelo homem. Portanto, trata-se de uma situação de indignidade que cria e perpetua sofrimentos inaceitáveis. Desgastante física e mentalmente, esse pseudo-trabalho, que mascara a escravidão ilegal, torna-se um processo doentio que pode levar a inúmeras doenças.
Nesse suposto "acordo" de indignidade, firmado por pressões de necessidades inadiáveis (fome, sobrevivência), até os exploradores colocam-se numa situação de indignidade. Vivem um processo de embrutecimento, na visão da ética e da moral, considerando-se que o respeito ao próximo - que deveria ser o seu colaborador - é negligenciado, espezinhado brutalmente... por um anti-valor apenas socialmente aceitável: o lucro à custa da justiça devida.
Tal enriquecimento, ainda que em situação "legal", é imoral!

Senhor Deus, ouve, escuta: do teu povo és o pastor. Do teu trono de bondade, faze-nos ver o esplendor. Teu poder desperta e vem, vem salvar-nos, ó Senhor!

Salmo 79 (80)

Ele não julgará pelas aparências o que vê nem decidirá somente por ouvir dizer; mas trará justiça para os humildes e uma ordem justa para os homens pacíficos; fustigará a terra com a força da sua palavra e destruirá o mau com o sopro dos lábios.

Isaías 11, 3-5

Somos protetores de nossos irmãos, responsáveis por eles, segundo os preceitos cristãos. Cabe a nós defendê-los, se precisam de nós porque são mais fracos ou estão fragilizados pelas circunstâncias de injustiça.
A verdade liberta, embora não se revele com suavidade.

Todos nos querem apressar... contudo, não podemos permitir essa rotina de estresse contínuo, que prejudica a nossa saúde física e mental. Sejamos organizados, sem aceitar o nervosismo, a pressa dos desorganizados que, atrasados, insistem em recuperar o tempo já perdido para eles às nossas custas.

Ninguém deve ser obrigado a permanecer ao lado de quem nos faz infeliz - daí a minha decisão de libertação nesse sentido.
Não sinto raiva, muito menos desdém, desprezo ou ódio. Só não quero conviver com aqueles que me fazem mal. Até mesmo porque não tenho estrutura emocional para isso. Tentei durante décadas, sem obter mudança de situações. Ainda mais que há pessoas, inclusive, que conseguem, além de nos prejudicarem diretamente, destruir nossos outros relacionamentos.
Acho que Deus tem permitido alguns acontecimentos dolorosos em minha vida para que eu enxergue isso sem maiores dúvidas. Cabe a mim tomar as decisões. Sem raiva, mas consciente, com determinação. Para que eu possa respirar, para que eu sobreviva. Para que eu possa me libertar... e, finalmente, SER!

A nossa felicidade jamais deverá se fundamentar no que a outra pessoa tem a liberdade de nos recusar... ou conceder livremente.

A malícia do mundo não deve impedir que demonstremos a nossa generosidade. Nem deve apagar o sorriso de nosso rosto. Os julgamentos de pessoas sem generosidade precisam ser invisíveis para nós. Ou também nos tornaremos amargos e maliciosos, sem a bondade de que a sociedade tanto precisa.

Ética é uma atitude consciente de fazer, agir e pensar de acordo com princípios morais que buscam o bem, a dignidade e o aperfeiçoamento da pessoa humana - uma atitude contínua, permanente, para consigo mesmo e para com o próximo.

Sem Deus nada somos, nada temos. Existimos apenas no vazio e na angústia do mundo, na solidão profunda dos que vêem somente a matéria, o superficial, o temporal.

Acreditar na amizade e no amor é manter os olhos abertos para a beleza da convivência entre os seres humanos, iguais em sua humanidade, diferentes em sua individualidade e potencial criativo.

A arte de costurar retalhos "patchwork" nos possibilita fazer beleza com pedacinhos de tecidos. E assim nos ensina a paciência para vencer, unindo criativamente os retalhos da vida... para transformá-la em arte de viver.

Tratar os outros como nosso próximo, numa visão cristã, simplesmente... sem que as eventuais diferenças de fama, poder, ou autoridade nos faça vê-los sob a perspectiva materialista, como se estivessem mais próximos de nosso respeito e da nossa consideração do que aqueles que encontramos com fama, autoridade ou poder. É difícil, mas possível.

Na verdade, tenho comprovado, em minha existência, que o mais importante não são as relações de sangue, e sim, as relações do coração.

O fracasso de um relacionamento não significa o fracasso de nossa vida. Pode ser o início de grandes vitórias, a partir do momento em que nos recusamos a continuar o relacionamento fracassado. O reconhecimento de um fracasso abre novos caminhos, novas perspectivas para os nossos sonhos.

A coerência da Igreja Católica demonstra, de forma indubitável, que o catolicismo nada tem a ver com modismos ou tendências hedonistas da sociedade. Seus princípios morais são fundamentais para a justificação e visualização de sua doutrina permanente - a prática originada nos ensinamentos bíblicos e documentos divulgados através dos séculos.
A graça de Deus, o exemplo de Cristo e o Espírito Santo ajudam os fiéis a seguir e obedecer, apesar das dificuldades.

Meu desejo é que nosso trabalho seja fonte de alegria, sempre, e não, de preocupações ou de estresse.
As pessoas que conhecemos, assim como as tarefas que realizamos, devem ser uma oportunidade de alegria e compartilhamento, dentro de nossas possibilidades, e não, motivo de exigências ou supostas obrigações. A nossa rotina de vida já tem bastante estresse, sem que precisemos aumentar essa tensão.
Deus respeita nossa liberdade, nos deu liberdade. Ninguém pode nos escravizar. Cabe a nós valorizar, exercer nossa liberdade.

Entristece-me constatar que a sociedade, ao invés de se dedicar à valorização da vida humana, está empenhada em garantir meios jurídicos que permitam a morte, numa afirmação de desistência e recusa à esperança da vida.

Se alguém diz que ama, mas não se importa com o que o outro pensa, e também não se importa com o que o outro sente, na verdade não ama nem sabe nada sobre o amor. Afinal, o amor tem tudo a ver com o sentir, com os sentimentos. Quem ama tem a percepção do ser amado.

Quem adquire cultura, tem percepção. Enxerga além do óbvio. E se essa pessoa também adquiriu maturidade, sabedoria, as suas atitudes e palavras demonstram a capacidade de, por meio da percepção e da cultura, agir de acordo, ainda que, à sua , a maioria veja somente a realidade presente em suas dimensões materiais.

O sorriso de uma pessoa ilumina, de fato, nosso dia, transformando-se em estrela, quando a noite vem.
Na vida, ninguém poderá dizer que não precise, dia e noite, onde estiver, da bondade luminosa de um sorriso.

O dinheiro deve ser adquirido com ética, sabedoria e generosidade.
Para gastar o dinheiro, os mesmos requisitos são necessários.
Dinheiro se gasta com ética, sabedoria e generosidade!

As horas de lazer podem ser planejadas, para que o tempo não se escoe... e percamos as melhores oportunidades. Antes do lazer, é bom organizar mentalmente que atividades vamos escolher e por quê. Ou acontecerá que, chegando os momentos de lazer, ficaremos confusos, perdendo o tempo precioso da folga.

Na vida de todos nós, às vezes acontece o milagre de uma segunda chance. Se merecermos esse milagre, fruto da misericórdia de Deus, é porque desperdiçamos a oportunidade que antes nos foi concedida.
E seria possível uma terceira chance?
Bem, desse milagre eu nunca ouvi falar, nem acontecer.
A menos que consideremos nossa terceira chance, para cada um de nós, ser o julgamento final de Deus.

Tratar os outros com carinho é louvável e recomendável. Mas não podemos esquecer de nós mesmos, que também precisamos ser cuidados...

AMOR não pede passagem: invade, conquista!
O amor não pede licença.
Sua autorização é o próprio amor, viver o amor. Sem limites, sem controle.
Não! Errei... é a paixão que se mostra incontrolável.
O amor é consciente, refletido e nutrido. Cultivado no tempo e no espaço do coração.

Toda tristeza pode ser motivo de libertação. Quando nos recuperamos, saímos ganhando... Fomos (somos!) mais fortes que o sofrimento.

Como não é nada fácil sermos compreendidos, devemos nos empenhar a fundo para nos compreendermos. Aliás, se não entendemos a nós mesmos, como ousamos esperar que os outros saibam quem somos?

Olhar o deserto e ver um jardim plantado por irmãos e amigos.
Eis o que se espera dos que constróem uma estratégia de paz.

Realizar o que pensamos de forma diferente é a melhor forma de reagir aos que se opõem a nós com agressividade.

O tempo é o nosso maior tesouro. Não é o dinheiro. Porque as moedas perdidas podem ser recuperadas, contudo, ninguém é tão poderoso para fazer retroceder o tempo.
Até o amor pode renascer, voltar, ser recuperado, reconstruído.
Entretanto, por maior que seja a nossa determinação, não podemos repetir, recuperar, reconstruir o tempo.
Nem Deus, Aquele que renova todas as coisas, nos pode dar de o tempo que perdermos.
Daí ser o tempo o nosso maior tesouro!

Se vamos ultrapassar os limites, ainda que estejamos com a razão, escolhamos o silêncio. Como fruto da reflexão, encontraremos as palavras certas, dentro dos limites, para exigir ou reclamar com respeito ao próximo.

Se nos parece que, à nossa, estão "todos" agindo mal... tenhamos a coragem, a determinação, o idealismo de nos comportarmos bem, com ética, com respeito ao próximo e, assim, darmos o bom exemplo de que tanto precisa a nossa sociedade.

O silêncio pode ser uma carga demasiadamente pesada para aqueles que estariam no dever de falar. Porque a revelação de um problema às vezes significa o início, o vislumbrar de uma solução.

Na vida, não há tesouro maior do que o tempo vivido ao lado das pessoas que nós amamos.

Vibrar pela vitória de campeões é também aprender com eles a construir, com trabalho e paciência, o sucesso admirado por todos.

A exclusão - quer seja afetiva, social ou econômica - tortura muitas pessoas. Algumas conseguem vencer, superando esses traumas, individualmente, ou com ajuda. As exclusões de todos os dias, sendo uma tragédia que se contempla, revelada no cotidiano como chaga a ser curada... antes que os ferimentos atinjam, também de forma cruel, os mais próximos.

Quando o dia começa, o nosso tempo é para agirmos no espaço que temos e criamos.
O nosso trabalho molda essas horas... para que a vida seja um ato de bravura diária.

Alegrar-se com a presença dos amigos significa uma convivência que leva ao companheirismo, à solidariedade, numa partilha de momentos preciosos, a serem registrados como lembranças no livro de nossa vida.

Sem perdão, todo ambiente pode explodir em conflitos.
O perdão possibilita a convivência.

As Olimpíadas crescem em importância para a humanidade, vítima diária de tantos conflitos, mortes e sofrimentos desnecessários - os atletas mostram, vivenciam modelos de convivência, demonstração de princípios, superação de obstáculos.

A desconfiança corrói os relacionamentos humanos, impedindo que sejam instrumentos de aperfeiçoamento e criatividade. Na sinceridade e no amor, as relações abrem caminhos.

Competir com ética representa uma sabedoria que o caráter bem formado pratica na olimpíada da vida.

Acredito que temos e devemos lutar por estes direitos fundamentais da pessoa humana - o livre arbítrio, a liberdade, a capacidade de escolha.
Os que adotam na vida o posicionamento de que nenhum de nós tem liberdade, estão falando a partir de uma perspectiva não-cristã, materialista, pessimista e até um tanto irresponsável. Ora, se não tivéssemos escolha, por nada seríamos responsáveis, o que terminaria sendo uma desculpa para nossos erros, nossas omissões.
E nos levaria a uma acomodação, ao contrário da busca de nosso aperfeiçoamento.

Eis que, em meio a um sofrimento intenso, nos vem a certeza de que Deus está nos amparando.
A Sua presença nos mantém caminhando, apesar de tudo.

Há casas tão especiais que, embora os pomares e jardins não sejam visíveis para todas as pessoas... eles existem, com seus frutos, suas raízes e flores: basta olhar, sentir com o coração.

Ofertar suas orações às mais profundas necessidades da sociedade humana - uma das missões que os cristãos não devem esquecer.

Os conflitos existem... contudo, os caminhos da paz também.

Em todo avanço tecnológico a humanidade precisa conservar a sensibilidade humanística, para que a técnica não sobrepuje o espírito.

Em alguns momentos da vida, precisamos assumir nossa maturidade. Em outras, a capacidade para voltarmos aos tempos de criança. Em ambas as situações, o importante é decidir a atitude que o contexto exige de nós.

Sim, o próximo não nos pede licença para entrar em nossa vida... Mas devemos acolhê-lo. Às vezes, é um anjo disfarçado, como a Bíblia nos ensina.

Escrevi um texto intitulado "As prisões nossas de cada dia", artigo em que exijo uma postura de libertação dessas grades (moda, dinheiro, sucesso a todo custo, vícios, etc.), lembrando que a paixão e morte de Cristo foi exatamente para nos libertar, nos redimir!

A participação em eventos onde se encontra desconhecidos significa uma oportunidade para dirigirmos nossa atenção além de nós mesmos e de nosso círculo de familiares e amigos. Afinal, somos todos irmãos em Cristo!

Saber discutir, ouvir, negociar... para chegar a um acordo, a um maior conhecimento das questões, ou simplesmente aprender a conviver.

Na prestação de serviços, uma das qualidades que mais atraem o cliente é a eficiência no atendimento.
Eficiência no atendimento é o grande diferencial para o público, que não esquece a simpatia, atenção, cortesia e disponibilidade de quem o atendeu.

Sim, temos livre arbítrio. Ficar repetindo que ninguém é livre, que todos são privados de escolha, parece uma tentativa de nos tornar irresponsáveis por nossos atos.
Ora, por maiores que sejam nossas limitações, sempre podemos escolher - e nisso está a nossa liberdade: decidir, agir, escolher.

Viajar com sensibilidade e inteligência é uma experiência de renovação. Um tempo de mudanças e reflexões. Um processo de crescimento.

Em momentos de angústia, precisamos ter em mente nossos tesouros pessoais: as amizades.
Essas lembranças são como pontes que nos levam à outra margem...
E assim vencemos o rio caudaloso daquele desespero que ameaçava nos afogar. Os amigos nos ajudam, quando estão presentes, e mesmo ausentes, quando recordamos sua presença ao nosso lado.

Em qualquer situação, ser hospitaleiro demonstra capacidade de abertura, bondade e solidariedade para com o nosso próximo.

O filme "A Paixão de Cristo" (2004), dirigido e co-produzido por Mel Gibson (também co-autor do roteiro) é uma obra de arte, realizada com sensibilidade, eficiência e sentimentos de fé.
Com excelência demonstrada na produção, direção, interpretação, fotografia, trilha sonora, edição, direção de arte, maquiagem e cenografia; no roteiro, nos figurinos, efeitos especiais, adereços e objetos de cena.
E tudo de acordo com os Evangelhos e a tradição oral cristã.

Deus coloca as notas, os sons, a beleza dos sentimentos na alma dos pianistas.
Deles, porém, é o mérito de expressar essa beleza - exercitada, disciplinada - por meio das emoções, em suas mãos abençoadas.

O tradutor precisa ter conhecimento e sensibilidade... em dois idiomas.

Na condição de cidadãos esclarecidos, de formação e convicções cristãs, nosso posicionamento diante da televisão, por exemplo, e de outros meios de comunicação, precisa ser continuamente seletivo. Escolher o melhor, fazer o melhor uso. Exercer a reflexão crítica, fazer contribuições de opinião e reação.
Procurar entender as causas e os efeitos das mensagens, sobretudo as mais repetitivas e agressivas, sem esquecer as dissimuladas.
Face ao poder da televisão, urge sermos astutos, perspicazes, mais atuantes.

Com muita sabedoria, Rui Barbosa nos ensina: "justiça é tratar desigualmente pessoas desiguais", o que nos conclama a perceber as diferenças nos indivíduos e agir de acordo com essa informação fundamental para a sociedade.

Nas questões financeiras, esforço-me para que, em primeiro lugar, esses acordos entre pessoas, sobre dinheiro, sejam satisfatórios, adequados e justos para as partes envolvidas.
A confiança e a estima entre as pessoas têm um valor imensurável, não-contábil, muito acima de qualquer quantia de dinheiro.
O que significa que o dinheiro não deve atrapalhar, e sim, ajudar, contribuir, colaborar, construir a paz e a justiça social. Deve ser, em todos os momentos da nossa vida, um instrumento de melhoria e crescimento, partilha e cooperação.

Médicos afirmam que, se a pessoa se sente feliz, o seu sistema imunológico está ativado, o que ajuda na prevenção e no combate às doenças.
Cabe a nós, portanto, perseguir e construir a nossa felicidade pessoal.
O sentimento de felicidade é uma possibilidade, e não, uma utopia. Porque se trata de uma emoção interior, que não deverá depender do que existe fora de nós, para estar sob nosso controle.
Se a felicidade fosse um sentimento externo, dependeria, de fato, da vontade de outras pessoas, e não, de uma decisão, de uma atitude consciente de nossa parte.
Quando a alegria nos vem de outros, tem uma duração muito efêmera.
Aprender a ser verdadeiramente feliz, vale a pena. É técnica de sobrevivência.

A mentira é uma doença terrível, com efeitos devastadores, individuais e coletivos. Pode até se transformar numa epidemia.
Mas a mentira tem prevenção fácil. Depende de nós. Depende de você. Não se deixe contaminar. Nem contamine!

As dores que indicam sintomas são benéficas - um alerta salvador.
As dores do coração, porém, são devastadoras. Para curar essas feridas profundas, precisamos de fé, amor, esperança.

Caminho na direção da estrela que não se vê brilhar... porque canta somente nos impulsos mais íntimos de meu ser.
Prossigo escutando o que não se ouve... mas vibra no meu coração silencioso.
Prossigo vencendo as correntezas, os redemoinhos, os precipícios... muitas vezes presentes nas sombras de meu próprio corpo.
Avanço, ainda que meu corpo se queixe e diga "pare".
Porque a alma se afirma como desbravadora incansável na sua essência.

Antoine de Saint-Exupéry escreveu que devemos utilizar as coisas como "pedestais, escadarias e navios que levem até Deus" (ver Cidadela, sua obra póstuma).
Ele foi além dos pedestais terrestres: subiu em seus aviões e, entre montanhas, estrelas e nuvens, conheceu os mistérios dos ventos e das tempestades. Piloto apaixonado pelo que fazia, transformou o avião em seu navio. Aviador e navegante, edificando escadarias e pedestais invisíveis para nós.

Quem ama, liberta!
Vê, na pessoa amada, não um simples objeto de consumo, desejo, satisfação egoísta...
Quem ama, incentiva, apóia e se alegra com o crescimento da pessoa amada.
O compromisso do amor é a libertação do ser amado... para que desabroche em todo o seu esplendor!
Na diversidade de todas as suas cores e nuanças.
Com amor... e para o amor - assim Deus nos criou.
Com livre arbítrio, redimidos na Cruz, libertados e transformados por Seu Amor.
Quem ama, liberta de toda inferioridade.
E com empatia consciente, nos encaminha para a luz.
Quem ama, liberta!
Quebra os grilhões, abre as portas da prisão.
Conduz nas sombras, ignora a escuridão.
Vê além, muito além das aparências.
Porque os olhos e as mãos do amor têm poderes especiais... que vencem os precipícios, pântanos e as florestas mais fechadas.
Nessa luz do amor nascemos, afinal, porque fomos libertados.
Eis a natureza, a essência do amor.
Não é prisão, é um vôo em direção à luz.

NOSSAS REALIZAÇÕES NA INTERNET

Theresa Catharina

Editoria, produção e revisão

Assessoria executiva

Elizabeth Fernanda de Campos Barros

Webmaster/webdesigner

Walter Rodrigues Ferreira

Tecnólogo em processamento de dados.

1. Notícias e Textos Culturais
2. Arte & Cultura News
3. Blog da Jornalista Theresa Catharina

1. Notícias e Textos Culturais
www.noticiasculturais.com

Notícias e Textos Culturais é direcionado aos adultos com preocupações e objetivos éticos de conscientização e solidariedade.

Princípios e valores do site incluem, igualmente, objetivos de aperfeiçoamento humano, espiritual, intelectual.

Vida e responsabilidade devem ser inseparáveis.

2. Arte & Cultura News
www.arteculturanews.com

Perfil das Pessoas que acessam o Arte & Cultura News

O perfil das pessoas que acessam o site Arte & Cultura News pode ser descrito como indivíduos com valores morais, que usam seu coração e sua cabeça, têm idéias e ideais.

Valem mais que números porque "fazem cabeças", como profissionais e pessoas atuantes.

O meu site é bem diferente de muitos outros sites disponíveis: informa com ética; é abrangente e direcionado a valores morais; convida à reflexão crítica a todo momento; e não visa ganhar dinheiro (o grande diferencial).

É jornalismo ético. Incentiva a cidadania, a paz, a solidariedade, a partilha do pão e de conhecimentos.

Carta aos Leitores:

O propósito de nossos sites é a permanência

Penso que nossos sites parecem não precisar de atualização apressada, constante, sob pressão nem estresse, para serem lidos com interesse.

Porque suas matérias são válidas hoje, amanhã, como foram ontem, para consulta, como registro documental, informação e formação, educação da sensibilidade, conscientização e humanização.

Hoje e sempre, diariamente, continuamente, como acontece em nossa existência, que transcorre como uma viagem pela vida, em percurso que não se acaba, apesar das pausas. Dá-se início, continua-se a viver, e assim vamos... paralela e simultaneamente construindo a nossa história, inseridos e ao lado de outros, que também constróem a sua história.

Por isso idealizei e considero, no trabalho de produção, redação e revisão de nossos sites, que, embora contenham pensamentos dinâmicos, transformadores ainda que aparentemente estáticos, que seus conteúdos não devem ser como os jornais diários ou periódicos, nem as revistas semanais, mensais, bimestrais, etc. Para notícias/matérias atualizadas temos os jornais impressos, as revistas, o rádio e os telejornais com as suas edições extras. E até a atualização feita por alguns sites na internet, ao vivo informando sobre o transcorrer das partidas de futebol, o desenvolvimento de reuniões, eleições e suas respectivas apurações... e muitas outras situações. Porque o objetivo conceitual deles é exatamente isso - a informação real, atual, ao vivo, instantânea, sem espera, nem tempo para analisar, com o seu valor, a sua importância específica do meio de comunicação, entretanto, na sua própria essência, sem a profundidade de uma reflexão crítica a ser adotada como processo e meta.

Ouso pensar, sim, que nossos sites têm material, em sua grande maioria, de interesse permanente - as datas são colocadas nas matérias porque são bastante significativas, para a compreensão do seu contexto, a definição da circunstância no tempo e no espaço, assim como temos, registrada, a data de início/criação de cada site.

Se nossos sites fossem procurados para a obtenção precisa, em tempo real, de estatísticas, resultados numéricos, sendo essas informações buscadas pelos visitantes como o único objetivo da visita aos sites (quantias, números, horários, decisões sobre processos, etc.) seria porque essa exatidão estatística, esses dados precisos, constituiriam também o objetivo principal do site, mas esse também não é o nosso caso.

Nossos sites (sítios) se assemelham, com honra para nós, à literatura, à fotografia e ao cinema, com o seu tempo tridimensional, com leituras e interpretações diversificadas, quando o intelecto e a sensibilidade se unem e são capazes de valorizar ainda mais... a passagem dos anos, no desafio do relacionamento distância proximidade.

Theresa Catharina de Góes Campos
São Paulo, 13 de julho de 2005

3. Blog da Jornalista Theresa Catharina

www.theresacatharinacampos.com
Trata-se de um Blog jornalístico.

Portanto, embora produzido de forma subjetiva, não é um diário pessoal, e sim, um destaque especial de textos, imagens, opiniões e notícias. Numa seleção consciente, de visão construtiva.

HOMENAGENS
1. www.arteculturanews.com (ver Medicina)
2. www.noticiasculturais.com (ver Atividades Físicas)
3. Homenagem a Ely Camargo
4. Pesquisadora do Cinema Brasileiro
5. A Casa do Relógio de Sol - prefácio para Cândida Severiana
6. O "Delírio em Prosa" de Ceres Alvim

1. www.arteculturanews.com (ver Saúde e Medicina)
Seção inaugurada em 18 de outubro de 2002, Dia do Médico - e data em que os católicos também celebram a memória e o exemplo de São Lucas, médico e discípulo de Jesus Cristo. Recomendo a leitura do best-seller internacional - romance sobre a vida de São Lucas - da famosa escritora Taylor Caldwell:
"Médico de Homens e de Almas".

MEDICINA: MÉDICOS E PACIENTES
Cuidar, preservar, salvar VIDAS!
Doe vida, doe sangue. Campanha pela Doação de Sangue

Meus Médicos, a quem rendo homenagem de gratidão, por sua competência, responsabilidade e humanidade:
Dr. Afonso Henriques P.A. Fernandes - Ortopedia – Traumatologia
Dr. João Nunes de Matos Neto - Oncologista, Mastologista; Cirurgia Geral
Dr. Telmo Dias Borba da Costa – Neurologista
Dra. Zilene do Carmo Marques - Gineco. Obstetra (GINOSUL)
Obs. Fui paciente do Dr. Francisco Eliomar Gomes de Oliveira - Cirurgia Oncológica e Mastologia, de 1998 a 2000, quando viajou para fazer especialização nos EUA.

Muito obrigada, queridos médicos! Que Deus os proteja - e a seus familiares - e os cumule de muitas bênçãos, em todos os dias de sua vida!
Theresa Catharina de Góes Campos
Brasília, 18 de outubro de 2002

HOMENAGEM idêntica à que registrei acima, eu também faço ao Dr. Ricardo Peixoto Camarinha (que em 2002 ainda não era meu médico) - Cardiologia e Clínica Médica.
E também ao Dr. Luiz Alberto de Mendonça Lima - Nutrologia

Brasília, 24 de abril de 2004
Theresa Catharina de Góes Campos

2. www.noticiasculturais.com (ver Atividades Físicas)

Esta seção é uma homenagem a dois professores, que me ensinaram a importância de praticar regularmente uma atividade física:
Professor Emerson Corona e Professor Luciano Salgado Bitarães.
Emerson Corona - (CREF -1393G - SP)
Professor de Educação Física, Pós-Graduado em Condicionamento Físico para Grupos Especiais e Reabilitação Cardíaca.
Graduado e Pós-Graduado pela UNIFMU (Universidade Faculdades Metropolitanas Unidas - São Paulo).
Fisioterapeuta

Luciano Salgado Bitarães (In memorian)
Pós-Graduado em Ortopedia e Esportes

3. Homenagem a Ely Camargo

Na Semana Nacional do Folclore, queremos homenagear Ely Camargo.

Natural de Goiânia, escolheu um gênero de música de difícil interpretação, mas que precisava mesmo ser difundido: o folclore, as modinhas, a seresta...Sua voz nos oferta músicas genuinamente brasileiras e, muito em breve, estará representando o Brasil na Suíça, a convite do Itamarati.

Tendo recebido o prêmio de melhor cantora de rádio, de Goiânia e Brasília, em 1960 e 1961, Ely gravou uma série de long-plays intitulados "Canções de Minha Terra". Sua mais recente gravação chama-se "Gralha Azul" e é inteiramente dedicada ao folclore do Paraná.

Uma de suas mais famosas interpretações - "A Canção do Araguaia" (composta por Joaquim Edison Camargo - seu pai - e Francisco Filomon Mascarenhas), nos fala desse rio de grande beleza, a banhar uma região com taxas demográficas baixíssimas, o rio da maior ilha fluvial do mundo: a ilha do Bananal.

Contudo, Ely Camargo não se detém apenas numa região; em seu repertório encontramos pregões maranhenses (como Preta Zulmira), canções nordestinas, cocos, danças gaúcha (das quais um bom exemplo é a Meia Canha).

Ao interpretar uma seresta, Ely está revivendo o antigo costume, dos namorados, de conquistar pela música a pessoa eleita por seu coração; esse costume, segundo o testemunho de Horácio em suas "Odes", já era praticado pelos romanos. Na Idade Média, em vários países da Europa, os menestréis e trovadores iam de castelo em castelo, de feudo em feudo, cantando as virtudes de uma formosa dama, a amada de um bravo cavaleiro...

Entretanto, Ely não "conversa" conosco sobre temas alheios ao nosso passado ou à nossa tradição. O Brasil, com seu folclore, vive no seu coração e ela o transmite a nós, pela sua voz.

A primeira música do disco "Gralha Azul" recorda a belíssima lenda, uma das mais características do Paraná, a "Lenda do Pinheiro e da Gralha Azul", registrada em texto de Eurico Branco Ribeiro: "Senhor, eu desejava ser mais útil do que sou. Nada valho, nada faço, mas se a vossa vontade me reforçar, serei capaz de muito. E para provar mais uma vez que tem poderes para tornar incalculavelmente grande seja um mero animalzinho, o Criador entregou à gralha uma semente para que a plantasse e a disseminasse, que faria obra útil. Foi então que surgiu o pinheiro. E, para premiar a boa intenção da gralha, cobriu-a o Senhor com um manto azul, que simboliza a bênção do céu".

Descrevendo o diálogo de um caçador e a gralha, o autor continua: "És um assassino! Vem, acompanha-me ao local onde me interrompeste o trabalho para aprenderes o meu doce mister. Vês? Ali está a cova que eu fazia, e, além, o pinhão já sem cabeça, que devia depositar com a extremidade mais fina para cima. Tira-lhe a cabeça porque ela apodrece ao contacto da terra e arrasta à podridão o fruto todo; plante-o de bico para cima para favorecer o broto. Vai. Não sejas mais assassino".

As melodias de "O Fandango" foram colhidas em colônias de pescadores de Paranaguá; os Jogos Infantis e as Cirandas nos trazem uma mensagem da poesia simples que as crianças cantam tradicionalmente.

Na passagem da Semana Nacional do Folclore, e com a aproximação do Dia do Folclore, no próximo dia 22, não poderíamos deixar de homenagear essa extraordinária cantora do nosso folclore: Ely Camargo.

Theresa Catharina de Góes Campos

Correio Braziliense -21 de agosto de 1966

4. Pesquisadora do Cinema Brasileiro

Berê Bahia é uma dedicada pesquisadora do cinema brasileiro que trabalha praticamente em tempo integral para coletar dados, reunir informações e registrar nossa rica memória cinematográfica.

Liderando equipe de colaboradores também devotada a nossos filmes, produzidos sempre com muita dificuldade, enfrentando imensos desafios econômico-financeiros, inclusive a questão da distribuição e exibição, Berê escreveu "Trinta Anos de Cinema e Festival - A História do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro", obra bem ilustrada e com detalhes importantes, não somente para os estudiosos do assunto como do público.
Os que desejarem adquirir esse livro, elaborado com rigor de pesquisadora, devem procurá-lo, por exemplo, na Livraria do Café La Película, no Cine Brasília.
Atualmente, a incansável Berê Bahia está com novo projeto em execução: escreve "Brasília no Cinema - 1960 a 1999", livro que tem por objetivo catalogar todos os filmes realizados aqui na Capital Federal, nos últimos 39 anos.
Fazemos votos de que a pesquisadora seja cada dia mais conhecida... e consiga patrocínio para os seus diversos projetos de coleta e registro de informações cinematográficas. O entusiasmo e a persistência de Berê Bahia merecem suporte digno do amor que ela dedica à Sétima Arte.
Theresa Catharina de Góes Campos
Cineclube dos Educadores
Brasília, 10 de agosto de 1999

5. A Casa do Relógio de Sol - prefácio para Cândida Severiana

Pelas mãos de fada da autora, os leitores têm o privilégio de viajar – no tempo e no espaço – literalmente, com emoção e sensibilidade. Encontram seus personagens multidimensionais, autênticos e de grande personalidade – tanto a narradora como eles não se perdem na multidão ou agem como carneirinhos liderados cegamente (destacam-se, deixam a sua marca individual, independente, na esfera em que atuam) – e com eles experimentam os lugares e a sua cultura própria, vistos de uma perspectiva mais profunda: uma visão espiritual, enriquecida pelos laços afetivos, duradouros.

Nestas páginas escritas com sinceridade em uma linguagem de prosa que soa como poesia, a realidade não se mostra limitada, mas de acordo com a sua riqueza de tempo e de espaço; e vemos que não se pode chamar de irreal, absurdo e fantasioso aquilo que, na verdade, é simplesmente mais profundo, complexo e se desenrola no meio ambiente do espírito, que não conhece barreiras materiais ou fronteiras, sejam estas de países ou épocas. Se não somos os senhores da vida e da morte, apenas instrumentos ou marionetes nos termos do plano especial de nosso Criador, por que estabelecer limites rígidos até mesmo à nossa imaginação?

Que estas páginas sejam folheadas com carinho e lidas com gratidão – pois muitos sentem e se acovardam, desistindo de registrar publicamente a riqueza de sua sensibilidade e expressão. Esta narrativa atrai pela sua originalidade nas descrições e pela ausência de uma estrutura formal de enredo; os adjetivos não foram escolhidos por acaso e sim, com a preocupação semântica do artista no sentido de que realmente expressem plástica e graficamente a percepção intelectual da autora, ao contar suas experiências como ser humano que, eventualmente, assume o papel de turista e hóspede.

Além de contribuir para o nosso enriquecimento espiritual, através de exercício intelectual que nos convida à reflexão, Cândida Severiana também se une aos que, conscientes e responsáveis, não aceitam a guerra ou quaisquer conflitos armados.

A Casa do Relógio de Sol se deixa visitar pelos leitores e se revela pela simpatia de seus habitantes tanto quanto pelo que oferece com habitação; e Cândida Severiana deixou registrado que se trata de moradia que respira, vibra e adormece, com uma existência tão VIVA como a de seus moradores.

Comecemos a leitura. Podem entrar. A casa é sua...

Theresa Catharina de Góes Campos
Brasília, 31 de julho de 1987.

(Prefácio do livro “A Casa do Relógio de Sol”, de Cândida Severiana)

6. O "Delírio em Prosa" de Ceres Alvim

Há mais de três décadas Brasília tem uma ilustre residente: a escritora Ceres Alvim, admirada e amada por seus leitores e amigos, gratos porque persistiu em encontrar o tempo e a determinação necessários para produzir obras publicadas como: "Lágrima Comprida" (1960), "Adivinhão" (1973), "Pau-de-arara do céu" (1977), "A Casa do relógio de sol" (1988), "Cantata de Natal" (1991), "Poema dentro da xícara de chá" (1992), "Matinas no portão do céu" (1993), "Um minuto celestial" (1994), "Serenata para a Boneca" (1995) e "Um navio no telhado". O delírio dos seus fãs, encontrados no Brasil e no exterior, começa pela leitura dos títulos e continua até a última página.

As quatro primeiras obras foram assinadas com o pseudônimo Cândida Severiana - homenagem à sua querida avó e madrinha. A partir de "Cantata de Natal", Ceres assinou seu nome verdadeiro e contou com a colaboração do neto Pablo Alvim de Miranda na criação das capas e ilustrações dos livros, passando a oferecê-los como presentes natalinos à sua família e a seus muitos amigos. Para o Natal de 1998, entregou-nos mais uma preciosidade literária, o "Delírio em Prosa", com projeto gráfico de Mário Viggiano.

Considerando que foi uma edição particular, com poucos exemplares, com a permissão da autora selecionamos vários trechos desse lançamento sem alarde...

É uma história de pessoas que sofrem e buscam livrar-se das dores por meio do espiritismo, da mediunidade, entretanto, o texto mostra-se religiosamente eclético, alternando realidade, surrealismo, visão interior, magia ocular que se manifesta em descrições de um lirismo encantador, o que suaviza a temática e o drama dos personagens.
A minha escolha foi propositadamente subjetiva e católica romana, espelhando-se na dedicatória de Ceres no livro que recebi de suas mãos abençoadas de escritora. ("Para Therezita, um retrato de nossa gente, um pedaço de nosso Sertão. /Deus é Beleza, é Formosura!/ Um abraço e Feliz

Natal 98. Da amiga e do amigo, Ceres e Pablo / Brasília, 24/12/98") Que outros leitores encontrem, também, os seus parágrafos preferidos!

(...) "Seguiram uma placa indicando Vianópolis e passaram a contornar velhos quintais, até saírem do perímetro urbano. Aí descortinaram uma linda paisagem dos dois lados da estrada reta e bem conservada. Flamboyants vermelhos floridos, fazendas organizadas, cercas bem feitas. Grandes áreas de terra sendo aradas para o plantio. A cor da terra impressionava pela beleza. Vermelha arroxeada de beterraba. Uma única árvore frondosa em toda a extensão de terra revolvida. Flamboyants amarelos começaram a surgir. Na porteira de uma fazenda, dois flamboyants floridos: um vermelho, um amarelo. Lado a lado, entrelaçando os galhos de flor. Esplêndidos! Ah, Van Gogh, se você conhecesse nossos flamboyants! - Lore pensou.As três viajantes comentavam e se encantavam com as árvores. Em Brasília o flamboyant amarelo é mais raro. Aqui é maioria."
(...) "Um trator infatigável, arando, arando."
(...) "Hoje a paisagem está domesticada."
(...) "Voltaram a admirar as ondulações de terra vermelha, fazendas, flamboyants, mangueiras, rendadas de bilros, carregadas de frutos."
(...) "Velhas árvores frondosas. Uma delas, a mais bela, cantava alto. Voz de soprano, de alto registro. De periquitos e papagaios. A árvore vestia-se toda de verde e dourado, com florinhas amarelas. Cantava a bela feiticeira da cidade dos espíritos. Da cidade delirante: ESPERANÇA. Sara estacionou o carro à sombra da cantante e dirigiram-se à pensão, logo à frente."
(...) "O que me interessa e encanta é o dom da cura. Este dom, penso que é distribuído indiscriminadamente por Deus. A católicos, protestantes, espíritas, budistas. Quando menina, conheci em Belo Horizonte um padre que tinha este dom. Padre Eustáquio. Àquela época ele já era famoso. Estive com ele. Toda a sua figura era a de um santo. Tinha o dom da cura."
(...) "A árvore com voz de periquitos cantou. Um sabiá de papo-roxo cantou."

(...) "No telhado escurecido do Centro Espírita o sabiá de papo-roxo trinou. Com suas flautas acordou a manhã. Depois a pomba-rola cantou: -Fogo-pagou! Fogo-pagou! A prima-dona cantou, emitiu seus agudos na ópera sertaneja. De seus cabelos verdes, de seu decote, dos babados de seu vestido dourado de sol voaram seres alados: jandaias, periquitos, papagaios. As jandaias em formação, como pequenos aviões, gritando muito. O sabiá do papo-roxo desceu do telhado e começou a passear pela rua. Na lavanderia da pensão, oito beija-flores revezavam-se diante de uma garrafa de plástico, enfeitada de flores. Água com açúcar."
(...) "Ao mesmo tempo, os galos começaram a cantar, a festejar a noite. A árvore cantora estava vestida de verde escuro. O céu estrelado refletia-se, brilhava nos espaços vazios de sua folhagem. Resplandecia. Um vitral de folhas, flores e estrelas. Os pássaros verde-amarelos dormindo à sombra de seus esconderijos."
(...) "Belezinha queria que a mãe lesse alguma coisa para ela: - O Salmo 91 num livrinho que ela trouxera. Lore procurou o Salmo e leu: - "Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansará".
(...) "De repente, o assunto mudou de rumo, derivou. Chegou à encruzilhada do Ciúme. Neusa contou que as duas, ela e Lourdes, eram mulheres de cantores sertanejos famosos. Uma dupla caipira. E passou a relatar o assédio dos fãs e a luta diária das duas com o monstro de olhos verdes chamado Ciúme."
(...) "Belezinha sentia falta de cantos e orações."
(...) "Por trás dos varais, a mangueira do quintal vizinho, exibia suas mangas sobre o muro. A árvore resplandecia de beleza. Mangas verdes, comuns, compridas. Penduradas em longos cabos, como colares e brincos. Os frutos enfeitavam a vaidade da mangueira. Os beija-flores, grandes e negros, cobertos de purpurina dourada, revezavam-se diante da garrafa de plástico. E brigavam, perseguindo-se uns aos outros. O gato faraó esticava as pernas, andava sorrateiro, sabe-se lá com que pensamentos."
(...) "Ela foi até lá e sentiu-se em seu ambiente. Amava os bichos, a simplicidade das pessoas do meio rural, suas conversas, sua postura

diante da vida. Integrou-se. Encantou-se com os beija-flores."

(...) "A mãe riu. A filha se parecia ao pai, não com ela. Aventurava-se por lugares primitivos, exóticos, impensáveis para Lore. Selva, cachoeiras, casas palafitas, macacos pendurados em seu pescoço. Afeição exagerada aos bichos. Só os insetos a perturbavam."

(...) "- Esta visão é muito triste, Belezinha! Prefiro o céu dos católicos, com anjos cantando músicas de Vivaldi e Bach. Talvez um anjo tocando um trompete..."

(...) "À noite o concerto é dos cachorros. Negrinha iniciou, latindo fino e demorado. O cachorro marrom, vizinho dela, latiu duas vezes. Bem rouco. Ela continuou, insistente. Outros cachorros responderam. Até que todos os da cidade do Além latiram em coro. Galos cantaram. Um cavalo relinchou duas vezes. Chuva. Às quatro da madrugada voltaram a cantar os galos. Um respondendo ao outro, em desafios. Uma vaca mugiu duas vezes.A árvore-laranjeira floresceu, desabotoou seus botões. Enfeitava-se de pequenos buquês brancos. De noivas. Abelhas e borboletas festejavam-na. Amanheceu." Que sensação maravilhosa a que estou experimentando como leitora: estou na cidade, diante de um computador, apenas fisicamente... minha mente, o meu coração, estão nos lugares descritos por Ceres Alvim, junto às arvores, contemplando e ouvindo a natureza! Respirando a magia lírica da autora, pareço estar compartilhando de seu "Delírio em Prosa"... E o que mais se pode esperar de uma escritora?

Brasília, 13 de janeiro de 1999
Theresa Catharina de Góes Campos
Autora dos livros:
"O progresso das comunicações diminui a solidão humana?" e "A TV nos tornou mais humanos?"

DESTAQUES

1. Projeto Cultural Luiz Gonzaga
2. Associação Vem Ser
3. Health Club Academia
4. Diário de Viagem - Reynaldo Domingos Ferreira
5. Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros
6. Atuação de Theresa Catharina na ABN - Agência Brasileira de Notícias
7. Fundo Cristão para Crianças
8. Theresa Catharina recebe o Prêmio Nacional da Imprensa Brasileira - Mérito Dom João VI
9. Cartaz de divulgação do evento Ética na Saúde, no qual Theresa Catharina participou como debatedora.
10. Cartaz da nova campanha da Fenaj
11. A vitória do bem - Agnes Marta Pimentel Altmann
12. Ética e Liberdade

Conselho Federal de Jornalismo

13. Dangerous people?

Republicado na seção Crônicas, do site www.noticiasculturais.com

14. A Question of Human Survival

Republicado na seção Artigos, do site www.arteculturanews.com

15 - Assinatura das mensagens enviadas
16 - Mensagem de boas-vindas
17. Câncer, direito e cidadania
18. Espaço do Rey (www.theresacatharinacampos.com)
19. As Chaves da Casa – Reynaldo Domingos Ferreira
20. Na Natureza Selvagem - Reynaldo Domingos Ferreira

1. Projeto Cultural Luiz Gonzaga

15 Anos de Saudade, com apresentação do cantor e compositor Eddy Lima & Banda Raízes do Nordeste, em homenagem ao Grande Mestre e Rei do Baião Luiz Gonzaga, que tão bem representou a cultura nacional por meio de suas canções que abordavam temas relacionados à identidade brasileira.

Eddy Lima & Banda Raízes do Nordeste - Projeto Cultural Luiz
www.theresacatharinacampos.com/open145.htm

2. Associação Vem Ser

www.associacaovemser.org.br

3. One Way Academia

4. DIÁRIO DE VIAGEM

Reynaldo Domingos Ferreira

Ver seção Textos Culturais (www.noticiasculturais.com)

4. Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros

Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros

Capítulo I - Do direito à informação

Art. 1º O Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros tem como base o direito fundamental do cidadão à informação, que abrange seu direito de informar, de ser informado e de ter acesso à informação.

Art. 2º Como o acesso à informação de relevante interesse público é um direito fundamental, os jornalistas não podem admitir que ele seja impedido por nenhum tipo de interesse, razão por que:

I - a divulgação da informação precisa e correta é dever dos meios de

comunicação e deve ser cumprida independentemente de sua natureza jurídica - se pública, estatal ou privada - e da linha política de seus proprietários e/ou diretores.
II - a produção e a divulgação da informação devem se pautar pela veracidade dos fatos e ter por finalidade o interesse público;
III - a liberdade de imprensa, direito e pressuposto do exercício do jornalismo, implica compromisso com a responsabilidade social inerente à profissão;
IV - a prestação de informações pelas organizações públicas e privadas, incluindo as não-governamentais, é uma obrigação social.
V - a obstrução direta ou indireta à livre divulgação da informação, a aplicação de censura e a indução à autocensura são delitos contra a sociedade, devendo ser denunciadas à comissão de ética competente, garantido o sigilo do denunciante.
Capítulo II - Da conduta profissional do jornalista
Art. 3º O exercício da profissão de jornalista é uma atividade de natureza social, estando sempre subordinado ao presente Código de Ética.
Art. 4º O compromisso fundamental do jornalista é com a verdade no relato dos fatos, razão pela qual ele deve pautar seu trabalho pela precisa apuração e pela sua correta divulgação.
Art. 5º É direito do jornalista resguardar o sigilo da fonte.
Art. 6º É dever do jornalista:
I - opor-se ao arbítrio, ao autoritarismo e à opressão, bem como defender os princípios expressos na Declaração Universal dos Direitos Humanos;
II - divulgar os fatos e as informações de interesse público;
III - lutar pela liberdade de pensamento e de expressão;
IV - defender o livre exercício da profissão;
V - valorizar, honrar e dignificar a profissão;
VI - não colocar em risco a integridade das fontes e dos profissionais com quem trabalha;

VII - combater e denunciar todas as formas de corrupção, em especial quando exercidas com o objetivo de controlar a informação;
VIII - respeitar o direito à intimidade, à privacidade, à honra e à imagem do cidadão;
IX - respeitar o direito autoral e intelectual do jornalista em todas as suas formas;
X - defender os princípios constitucionais e legais, base do estado democrático de direito;
XI - defender os direitos do cidadão, contribuindo para a promoção das garantias individuais e coletivas, em especial as das crianças, dos adolescentes, das mulheres, dos idosos, dos negros e das minorias;
XII - respeitar as entidades representativas e democráticas da categoria;
XIII - denunciar as práticas de assédio moral no trabalho às autoridades e, quando for o caso, à comissão de ética competente;
XIV - combater a prática de perseguição ou discriminação por motivos sociais, econômicos, políticos, religiosos, de gênero, raciais, de orientação sexual, condição física ou mental, ou de qualquer outra natureza.

Art. 7º O jornalista não pode:
I - aceitar ou oferecer trabalho remunerado em desacordo com o piso salarial, a carga horária legal ou tabela fixada por sua entidade de classe, nem contribuir ativa ou passivamente para a precarização das condições de trabalho;
II - submeter-se a diretrizes contrárias à precisa apuração dos acontecimentos e à correta divulgação da informação;
III - impedir a manifestação de opiniões divergentes ou o livre debate de idéias;
IV - expor pessoas ameaçadas, exploradas ou sob risco de vida, sendo vedada a sua identificação, mesmo que parcial, pela voz, traços físicos, indicação de locais de trabalho ou residência, ou quaisquer outros sinais;
V - usar o jornalismo para incitar a violência, a intolerância, o arbítrio e o crime;

VI - realizar cobertura jornalística para o meio de comunicação em que trabalha, sobre organizações públicas, privadas ou não-governamentais, da qual seja assessor, empregado, prestador de serviço ou proprietário, nem utilizar o referido veículo para defender os interesses dessas instituições ou de autoridades a elas relacionadas;
VII - permitir o exercício da profissão por pessoas não-habilitadas;
VIII - assumir a responsabilidade por publicações, imagens e textos de cuja produção não tenha participado;
IX - valer-se da condição de jornalista para obter vantagens pessoais.
Capítulo III - Da responsabilidade profissional do jornalista
Art. 8º O jornalista é responsável por toda a informação que divulga, desde que seu trabalho não tenha sido alterado por terceiros, caso em que a responsabilidade pela alteração será de seu autor.
Art 9º A presunção de inocência é um dos fundamentos da atividade jornalística.
Art. 10. A opinião manifestada em meios de informação deve ser exercida com responsabilidade.
Art. 11. O jornalista não pode divulgar informações:
I - visando o interesse pessoal ou buscando vantagem econômica;
II - de caráter mórbido, sensacionalista ou contrário aos valores humanos, especialmente em cobertura de crimes e acidentes;
III - obtidas de maneira inadequada, por exemplo, com o uso de identidades falsas, câmeras escondidas ou microfones ocultos, salvo em casos de incontestável interesse público e quando esgotadas todas as outras possibilidades de apuração;
Art. 12. O jornalista deve:
I - ressalvadas as especificidades da assessoria de imprensa, ouvir sempre, antes da divulgação dos fatos, o maior número de pessoas e instituições envolvidas em uma cobertura jornalística, principalmente aquelas que são objeto de acusações não suficientemente demonstradas ou verificadas;

II - buscar provas que fundamentem as informações de interesse público;
III - tratar com respeito todas as pessoas mencionadas nas informações que divulgar;
IV - informar claramente à sociedade quando suas matérias tiverem caráter publicitário ou decorrerem de patrocínios ou promoções;
V - rejeitar alterações nas imagens captadas que deturpem a realidade, sempre informando ao público o eventual uso de recursos de fotomontagem, edição de imagem, reconstituição de áudio ou quaisquer outras manipulações;
VI - promover a retificação das informações que se revelem falsas ou inexatas e defender o direito de resposta às pessoas ou organizações envolvidas ou mencionadas em matérias de sua autoria ou por cuja publicação foi o responsável;
VII - defender a soberania nacional em seus aspectos político, econômico, social e cultural;
VIII - preservar a língua e a cultura do Brasil, respeitando a diversidade e as identidades culturais;
IX - manter relações de respeito e solidariedade no ambiente de trabalho;
X - prestar solidariedade aos colegas que sofrem perseguição ou agressão em conseqüência de sua atividade profissional.
Capítulo IV - Das relações profissionais
Art. 13. A cláusula de consciência é um direito do jornalista, podendo o profissional se recusar a executar quaisquer tarefas em desacordo com os princípios deste Código de Ética ou que agridam as suas convicções.
Parágrafo único. Esta disposição não pode ser usada como argumento, motivo ou desculpa para que o jornalista deixe de ouvir pessoas com opiniões divergentes das suas.
Art. 14. O jornalista não deve:
I - acumular funções jornalísticas ou obrigar outro profissional a fazê-lo,

quando isso implicar substituição ou supressão de cargos na mesma empresa. Quando, por razões justificadas, vier a exercer mais de uma função na mesma empresa, o jornalista deve receber a remuneração correspondente ao trabalho extra;

II - ameaçar, intimidar ou praticar assédio moral e/ou sexual contra outro profissional, devendo denunciar tais práticas à comissão de ética competente;

III - criar empecilho à legítima e democrática organização da categoria.

Capítulo V - Da aplicação do Código de Ética e disposições finais

Art. 15. As transgressões ao presente Código de Ética serão apuradas, apreciadas e julgadas pelas comissões de ética dos sindicatos e, em segunda instância, pela Comissão Nacional de Ética.

§ 1º As referidas comissões serão constituídas por cinco membros.

§ 2º As comissões de ética são órgãos independentes, eleitas por voto direto, secreto e universal dos jornalistas. Serão escolhidas junto com as direções dos sindicatos e da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), respectivamente. Terão mandatos coincidentes, porém serão votadas em processo separado e não possuirão vínculo com os cargos daquelas diretorias.

§ 3º A Comissão Nacional de Ética será responsável pela elaboração de seu regimento interno e, ouvidos os sindicatos, do regimento interno das comissões de ética dos sindicatos.

Art. 16. Compete à Comissão Nacional de Ética:

I - julgar, em segunda e última instância, os recursos contra decisões de competência das comissões de ética dos sindicatos;

II - tomar iniciativa referente a questões de âmbito nacional que firam a ética jornalística;

III - fazer denúncias públicas sobre casos de desrespeito aos princípios deste Código;

IV - receber representação de competência da primeira instância quando ali houver incompatibilidade ou impedimento legal e em casos especiais definidos no Regimento Interno;

V - processar e julgar, originariamente, denúncias de transgressão ao Código de Ética cometidas por jornalistas integrantes da diretoria e do Conselho Fiscal da FENAJ, da Comissão Nacional de Ética e das comissões de ética dos sindicatos;

VI - recomendar à diretoria da FENAJ o encaminhamento ao Ministério Público dos casos em que a violação ao Código de Ética também possa configurar crime, contravenção ou dano à categoria ou à coletividade.

Art. 17. Os jornalistas que descumprirem o presente Código de Ética estão sujeitos às penalidades de observação, advertência, suspensão e exclusão do quadro social do sindicato e à publicação da decisão da comissão de ética em veículo de ampla circulação.

Parágrafo único - Os não-filiados aos sindicatos de jornalistas estão sujeitos às penalidades de observação, advertência, impedimento temporário e impedimento definitivo de ingresso no quadro social do sindicato e à publicação da decisão da comissão de ética em veículo de ampla circulação.

Art. 18. O exercício da representação de modo abusivo, temerário, de má-fé, com notória intenção de prejudicar o representado, sujeita o autor à advertência pública e às punições previstas neste Código, sem prejuízo da remessa do caso ao Ministério Público.

Art. 19. Qualquer modificação neste Código só poderá ser feita em congresso nacional de jornalistas mediante proposta subscrita por, no mínimo, dez delegações representantes de sindicatos de jornalistas.

Vitória, 04 de agosto de 2007.

Federação Nacional dos Jornalistas

6. Atuação de Theresa Catharina na ABN - Agência Brasileira de Notícias

Theresa Catharina de Góes Campos (theca@abn.com.br) cristã de formação católica, articulista das Editorias de Cinema, Religião e Opinião da ABN (www.abn.com.br), é jornalista, escritora e professora universitária.

7. Fundo Cristão para Crianças

www.apadrinhamento.org.br

Mensagem enviada pelo Fundo Cristão para Crianças
Fundo Cristão para Crianças - Sim, nós ganhamos!
Bem Eficiente Premia Fundo Cristão para Crianças
www.apadrinhamento.org.br
Prezada Colaboradora:
É mediante atitudes concretas que conseguimos mudar o mundo.
Se cada um de nós fizer a sua parte, contribuindo para a harmonia do ambiente em que vivemos, poderemos construir maravilhas!
Seremos como gotas, que juntas formam a imensidão do mar...
Agradecemos a todos vocês que apostam no trabalhado do Fundo Cristão para Crianças e fazem dele uma realidade, proporcionando um futuro melhor para milhares de crianças e suas famílias.
Obs.
Theresa Catharina há quase 20 (vinte) anos colabora com o Fundo Cristão para Crianças, sendo madrinha de duas crianças, indicadas pela organização.

8. Theresa Catharina recebe o Prêmio Nacional da Imprensa Brasileira - Mérito Dom João VI

A jornalista, escritora e professora universitária Theresa Catharina de Góes Campos foi a escolhida, este ano, para receber, em data e cidade que serão divulgadas em breve, o Prêmio Nacional da Imprensa Brasileira - Mérito Dom João VI, em 2005.

O Prêmio foi instituído com o objetivo de homenagear, prestando reconhecimento público ao seu trabalho e às suas realizações, pessoas que, em suas áreas profissionais e institucionais, estão contribuindo " para o desenvolvimento, progresso e aprimoramento do ser humano e da humanidade ".

A Imprensa - A transferência da Corte Portuguesa para o Brasil trouxe à então Colônia inestimáveis benefícios, dentre os quais a criação de uma imprensa oficial. Pelo decreto assinado em 13 de maio de 1808, o Príncipe Regente D. João criava a Impressão Régia no Rio de Janeiro, cujo objetivo era de imprimir, com exclusividade, todos os atos normativos e administrativos oficiais do governo. Em 10 de setembro de 1808, é impresso o primeiro jornal no Brasil, chamado Gazeta do Rio de Janeiro.

9. Cartaz de divulgação do evento Ética na Saúde, no qual Theresa Catharina participou como debatedora

10. Cartaz da nova campanha da Fenaj pela valorização da profissão de jornalista

11. A vitória do bem
Agnes Marta Pimentel Altmann

"Sonhar é Viver"... mas Deus nos prometeu que não vivemos só para ter sonhos que irão conosco, sem se cumprir! Pode ser que nossa vida seja mesmo muito passageira mas eu acredito na Felicidade e Paz pelas Promessas de Salvação em Cristo, em que mesmo passando por lutas, temíveis e cruéis, Ele nos garante vitória em vida, como a que Ele mesmo provou ao mundo que a morte não passaria por cima d'Ele sem que Ele a cancelasse perante os olhos dos mais incrédulos "crédulos"!

Afirmações como essas não as digo por força da minha própria convicção, mas porque se há muitas razões para se acreditar no mal, muito mais provas existem de que o BEM desfaz o mal temporário com o qual pelejamos em nossa existência! Só temos que nos educar para vivermos um dia de cada vez, pois até mesmo na natureza as árvores levam muitos anos para crescerem e lutam pela luz para que cresçam cada vez mais altas!

Se Deus dá o que é vital para as plantas e os animais, como os pássaros e os lírios, por que não nos dará o Amor que é a essência de toda a nossa vida?! Confira em Jeremias 33:3. A Paz do Senhor esteja com você hoje e sempre!

12. Conselho Federal dos Jornalistas

Dangerous People?

Theresa Catharina de Góes Campos

If he is left alone - dangerous or not?

A short story

(Fiction or reality?)

In a poorly-lit room, a man of perhaps thirty eats while watching the news on television. People are fighting violently on the screen, but he shows little interest. A few minutes later, after finishing his meal, he decides to get rid of the garbage. He opens the door and there, in the hallway, he sees the bloodied face of a young man being beaten by three others.

Having no desire to become involved, he slams the door. The battered teenager pounds at several doors, trying to find a way out. Although everyone is aware that something is amiss, all doors remain closed. Confident now that no one is going to interfere, the trio laugh at their victim's vain attempts to escape. Inside his apartment, the man returns to watching television, as if unaware of what is happening.

Early the next morning he slowly opens his door and, after looking in all directions, leaves his apartment. He safely disposes of the garbage and drives off, heading for one of his favorite parks. En route he comes across the accident. A girl, whose arms appear to be injured, is attempting to free her companion who got pinned within the car. She sees the approaching vehicle and screams for help. He slows down hesitantly, stopping just to tell her to call the police, then speeds away.

A summer day warms the campsite, like a dream for the ones who would like to forget winter will come again. Hundreds of people are eagerly enjoying the nice weather. Some even give the impression of rushing, for fear of missing short-lived fun. Parents who never seemed to relax, close their eyes to receive the blessing of the sunshine,

without giving any thought to bills or rising costs. Children feared to be hyperactive in the heat of the city, now sit for hours, building with sand and little rocks.

The man chooses a spot well away from the others, in order to enjoy his solitude, his indifference and desire to remain free from other people's problems. No troubles, no laughs shared either. A firm, personal policy of no questions asked.

A striking sunset, a rainbow good evening from nature. Two girls approach the area where the uncommitted man has put up his tent. They frolic and laugh, attempting to draw him out of his loneliness. They try several ways of establishing a conversation. He again chooses to ignore their efforts and takes refuge in his tent, clearly preferring the company of his radio.

The wind had been telling the trees, for the last three days, that winter is definitely coming on time. The campsites are not as crowded, though many groups still enjoy common activities all day long.

Back within the safe confines of his temporary quarters, the man lies awake inside his sleeping bag. His mind wanders back to a sign at the entrance of the Provincial Park which reads, "No animal here is dangerous if it is left alone."

He is still thinking, suddenly realizing it is not the same with human beings. He just remembered reading something about the unexpected, odd behaviour of lonely people... a potential danger to society, like a hurricane not preceded by a warming forecast.

He did sleep after all...but not before he cried for hours.

Theresa Catharina de Góes Campos
Jornal Presence - Ottawa, Ontario, Canada
January, 1982

14 - Republicado na seção artigos,
do site www.arteculturanews.com

A Question of Human Survival
Theresa Catharina de Góes Campos

A mature, intelligent concept of survival advocates Development for all Nations.
Men of vision are never selfish. They are dreamers and accomplishers but they always include others in their plans. Noah´s Ark was not built as a shelter for him alone. In the same way, the human race will survive only if we endeavour by universal co-operation to build together a world in harmony with nature.
Each country has something to offer. In some poor nations, for instance, there is an instinctive respect for the environment, a traditional value which is faithfully transmitted to the young ones, generation after generation. Development projects give less developed communities the opportunity to get acquainted with - and benefit from - advanced techniques. Many who took part in such programs have said that an exchange of contributions did occur which was beneficial to both donor and aid recipient.
Giving and taking balances every human relationship. It means compromising, co-operating, it creates material and moral growth. Unfairness and exploitation may ruin all kinds of relationships between countries or people, whereas practicing mutual respect and encouragement creates a lasting friendship. Solidarity establishes a basis for survival because it increases the chances for co-operation.
We all want to survive and most of us have suggestions as to how to improve society. Unfortunately, too many think that only a few powerful persons can effectively influence human destiny. Let us abandon such a

negative premise. Every person´s contribution does count. Quite often, we are the ones to give the necessary means of authority to individuals or groups.

People from all walks of life may benefit from the progress in the field of mass communications in order to increase their participation in society´s affairs. Centuries ago, leaders fought for substantial changes by using the only channel available: personal communication. Nowadays, despite political and socio-economic constraints, it is worth trying to express our views through the media. After all, we are its readership and audience. Without our support, it won´t survive either.

We realize the need to exercise our body to keep it healthy. In the same way we should exercise our mind in order to be free and creative. To abdicate from the responsibility of thinking and interpreting facts and opinions, by leaving it entirely to others, would constitute an unwise policy. Interaction with mass communications will multiply our individual efforts. No other contemporary resource shows such a potential for maximizing the exchange of information capable of promoting development for all nations.

Theresa Catharina de Góes Campos
Jornal Presence - Ottawa, Ontario, Canada
February 15, 1982

15 - Assinatura das mensagens enviadas

16 - Mensagem de boas vindas

17. Câncer, Direito e Cidadania

Câncer, Direito e Cidadania

Antonieta Barbosa escreveu o livro
"Câncer, direito e cidadania".

A autora
Em 1998, a advogada Antonieta Barbosa contraiu câncer de mama e curou-se. Mas foi freqüentando um grupo de auto-ajuda para portadores da doença que percebeu a angústia e a desinformação das pessoas acerca desse assunto. A partir daí, iniciou uma pesquisa jurídica sobre câncer e, depois de juntar muitas informações, começou a esclarecer as dúvidas das pessoas doentes. Antonieta Barbosa é advogada, natural de Recife.

O livro

Tendo sido funcionária pública por 26 anos e decepcionado-se com a instituição para a qual trabalhou, quando doente Antonieta encontrou na lei um parágrafo que beneficiava o ex-servidor público que contraísse câncer. Ela foi atrás de seus direitos e venceu: conseguiu aposentadoria integral e isentou-se de taxas. Encontrou outras leis que favoreciam o doente: compra de carro sem impostos, possibilidade de quitar imóvel, sacar seguro de vida, entre outras.
Essas e outras informações transformaram-se numa apostila, que a autora distribuía no grupo de auto-ajuda que freqüentava. Nasceu aí

a necessidade de escrever um livro sobre o assunto. Em menos de um ano, foram vendidos mais de 4.000 exemplares de Câncer, direito e cidadania. Fruto de 3 anos de pesquisa, é o único livro sobre o assunto no Brasil.

Serviço:
Título: "Câncer, direito e cidadania" - Autora: Antonieta Maria Barbosa Editora: Arx

Informações para a imprensa:
Em Brasília, Marcos Linhares- 61 340 6161 ramal 206 ou 931-2727- marcoslinhares@jornalista.net

Em São Paulo, Vanessa Belleza - 11-3649-4631 - vbelleza@siciliano.com.br

18 - Espaço do Rey

Nesta seção de homenagem e agradecimentos ao amigo e colaborador Reynaldo Domingos Ferreira - escritor, advogado, jornalista, crítico e dramaturgo - estão reunidos os seus artigos e as colaborações que selecionamos para diversas seções dos sites Arte & Cultura News, Notícias e Textos Culturais e o Blog da Jornalista Theresa Catharina.

19 - AS CHAVES DE CASA

Há algum tempo não se via um filme italiano tão importante como “As Chaves de Casa”, de Gianni Amélio, inspirado no romance

“Nati due volte”, de Giuseppe Pontiggia, que narra, com apuro técnico e atuações magistrais, a tentativa de reaproximação de um jovem pai do filho excepcional, de 15 anos de idade, que ele abandonara desde que nascera, trazendo à reflexão a questão do compromisso do indivíduo para com a família e o respeito dele para consigo próprio, com base em roteiro de Sandro Petraglia e Stefano Rulli.

É por isso um filme duro, doloroso, sem complacência para com o espectador sequer na seqüência final, pois, não o contempla com ilusões passageiras de que, retomada a viagem, ao final da estrada, entrecortada por fiordes, na Noruega, os personagens, pai e filho, superarão seus problemas, suas diferenças. É possível que o pior ainda esteja por acontecer, muito além da percepção do espectador, segundo vaticina o canto “Deus do Fogo e da Justiça”, de Osvaldo Almeida e Geraldo Lima – ouvido desde a seqüência anterior, que acompanha ainda os créditos finais do filme – na interpretação da mezzo-soprano baiana, Virgínia Rodrigues.

Foi com “As Chaves de Casa” (2004) que, pela quarta vez, Gianni Amélio – um nome para não se esquecer - de sessenta e um anos, nascido na Calábria, representou a Itália, sem êxito, como concorrente ao Oscar de Melhor Filme Estrangeiro, sendo as anteriores com os filmes: “As Portas da Justiça” (1990); “Ladrão de Crianças” (1992) e “América” (1994). O filme, entretanto - que tem, por exemplo, excelente fotografia de Luca Bigazzi - conquistou diversos outros prêmios internacionais e nada menos que sete indicações ao Prêmio David di Donatello, da Academia do Cinema Italiano.

Gianni Amélio começou a fazer cinema como assistente de direção de westerns italianos na década de sessenta, época em que Sérgio Leone realizou sua obra-prima “Era uma vez no Oeste”. Mas foi em 1970, que estreou na direção com um filme experimental para a televisão italiana, intitulado “La Fine del Gioco”, baseado em Samuel Beckett. Em 73, dirigiu “La Cittá del Sole” sobre a vida e a ópera de Tommaso Campanella, obtendo o grande prêmio do Festival de Thonon.

Embora tenha realizado um dos filmes italianos mais interessantes da década de oitenta, “Colpire al Cuore”, selecionado para Veneza, Gianni Amélio só ganharia o Leão de Ouro, concedido pelo referido Festival, em

1998, com o filme “Cosi Ridévano”, cujo argumento é semelhante ao de “Rocco e seus Irmãos”, de Luchino Visconti – morto há trinta anos - mas que não obteve boa resposta do público. O grande prêmio do júri do Festival de Cannes, ele ganhou com “Ladrão de Crianças” em 1992. Amelio já tem pronto para ser lançado um novo filme: "La Stella Che no c'é”

A escolha do romance “Nati due volte”, de Giuseppe Pontiggia, para oferecer o argumento de “As Chaves de Casa” não foi coisa fortuita, já que a questão da paternidade é recorrente nos filmes de Gianni Amélio, pois o pai o abandonou, quando nasceu, para ir para a Argentina à procura também do pai, que partira e nunca mais dera notícia à família. O cineasta foi criado pela avó materna. Assim, o filme conta a história de Paolo (Andréa Rossi), um excepcional, afetado ao nascer por complicações com o parto, do que decorreu a morte da mãe de apenas 19 anos de idade.

Abandonado pelo pai, Gianni (Kim Rossi Stuart), Andréa foi criado pelos tios maternos, os quais, entretanto, entenderam, que, passados 15 anos, os dois precisariam se conhecer e se aproximarem um do outro. Tudo é por eles providenciado para que Gianni acompanhe o filho para fazer avaliação médica em Berlim num hospital especializado. Os dois se encontram numa cabine do trem de luxo que faz o trajeto Milão-Berlim. O impacto inicial do despreparado pai é duríssimo, pois o filho é deficiente físico, com disfunção cerebral e atrofia muscular.

Apesar disso, Andréa enfrenta a situação com certa indiferença, falando, com carinho, dos tios que o criaram – tratados pelos respectivos nomes -, da rua onde mora, do telefone de sua residência e complementa: - O Alberto (Pierfrancesco Favine) me disse uma besteira!...Que você é meu pai. A partir daí, tem-se início a aproximação. Os dois dormem. Quando acordam, o fim da viagem está próximo. Ao chegarem a Berlim, sem falarem alemão, vão direto para o hotel e em seguida ao hospital, onde, Andréa, generoso e comunicativo, procura conhecer outros pacientes, como Nadine (Allá Faerovich), cujo caso é mais complicado que o dele. A mãe dela, Nicole (Charlotte Rampling), porém, estranha o fato de ele estar acompanhado pelo pai: - É sempre a mãe que suporta esse tipo de sofrimento!... Meu marido nem chega perto da filha – ela diz.

Gianni nega ser o pai de Andréa. Diz ser filho de um casal amigo, mas isso fica logo desmentido, quando ele, sob impacto emocional,

interrompe o exame de esforço físico do garoto, o que leva Nicole – fluente em italiano, alemão e francês - a dizer-lhe que a médica reclamara, afirmando-lhe que os pais trazem sempre mais problemas para o atendimento do que os próprios pacientes. Em vista disso, no exame seguinte, relativo à epilepsia, feito durante o sono do paciente, Andréa pede que Gianni saia do quarto: Fora!...Eu vou ficar só com ele (o enfermeiro)!...Fora do quarto. Eu não quero você aqui.

Ao contrário dos filmes americanos do gênero, que apelam e às vezes exageram do elemento emocional, "As Chaves de Casa", seco em suas formulações, procura antes criar ambigüidades sobre o destino de pai e filho neste mundo em que reina a intolerância. Vale observar, a propósito, que nos dois telefonemas dados por Gianni à mãe de seu filho, Francesco, de oito meses, fica evidente a intolerância dela em relação à missão do marido com Paolo, o que coloca ainda mais dúvida acerca das reais possibilidades da convivência de ambos no futuro.

Andréa Rossi, a quem o filme é dedicado, deixa registro memorável de sua atuação como Paolo, assim como Charlotte Rampling, no papel de Nicole, exibindo o brilho de sempre. Embora mais envelhecida, a magnífica intérprete de "Porteiro da Noite", de Liliana Cavani, continua sendo uma grande figura do cinema. Mas é o ator Kim Rossi Stuart quem realmente surpreende. Além de rigoroso preparo técnico, ele demonstra acurada sensibilidade ao transmitir ao espectador, sem cair, em nenhum momento, na pieguice, no efeito fácil, as nuanças, os detalhes mais recônditos da fragilidade de caráter de Gianni, seu personagem. Um belo e raro trabalho de interpretação, que por isso mereceu, sem dúvida, o prêmio Pasinetti de Melhor Ator do Festival de Veneza.

Vale destacar ainda que, assim como soube usar a música brasileira para imprimir dramaticidade às seqüências finais, Gianni Amélio usou também, com propriedade, a ária "Plaisir d´amour", da ópera "Il Tedesco", de Jean Paul Martini, interpretada por um coro de senhoras idosas, nas ruas de Berlim, por onde passeiam Gianni e Paolo – antes de empreenderem inesperada viagem à Noruega - para lançar advertência aos jovens, a qual se ajusta perfeitamente ao tema do filme: O prazer do amor não dura senão um momento. Mas a cicatriz deixada pelo amor permanece por toda vida!... É realmente um belo filme. É ver para conferir.

REYNALDO DOMINGOS FERREIRA
www.revistabrasilia.com.br

FICHA TÉCNICA
AS CHAVES DE CASA
LE CHIAVI DI CASA

(Itália, França, Alemanha/2004)
Direção – Gianni Amélio
Livro – "Nati due volte", de Giuseppe Pontiggia
Duração – 105 min.
Roteiro – Gianni Amélio, Sandro Petraglia, Giuseppe Pontiggia, Stefano Rulli
Música original – Franco Piersanti
Fotografia - Luca Bigazzi
Edição – Simona Paggi
Elenco – Kim Rossi Stuart (Gianni), Andréa Rossi (Paolo), Charlotte Rampling (Nicole) Allá Faerovich (Nadine), Pierfrancesco Favino (Alberto), Manuel Katzy (motorista de táxi), Thorsten Schwarz (enfermeiro)
Prêmios – Oito prêmios internacionais e nove indicações.

ELOGIOS PARA O TEXTO DE REYNALDO SOBRE AS CHAVES DE CASA
De: "Antonio Augusto dos Reis Veloso"
Data: Fri, 24 Mar 2006 12:08:29 -0300

Só agora estou dando a primeira notícia sobre o seu precioso comentário a respeito do filme "As chaves de Casa", de Gianni Amélio. Confesso que li muita coisa sobre a matéria, mas nada que se compare ao cuidadoso relato que você fez, com o nível de detalhes que valoriza toda

a sua avaliação e, de certa forma, enriquece a sensação de quem a lê sem ter visto ainda o filme.
Este é o meu caso. Pretendo ver o filme no decorrer da próxima semana.
Voltarei, após isso.
O abraço e os cumprimentos pelo texto.
Antonio A. Veloso

20 - NA NATUREZA SELVAGEM

O que impressiona, desde as primeiras cenas de Na Natureza Selvagem, é como o seu realizador, também ator, Sean Penn conseguiu imprimir tanta sensibilidade em sua narrativa, sem cair na pieguice, para narrar a história de um jovem bom, puro, Christopher McCandless (Emile Hirsch), que deixou a família, no estado da Virginia (EUA), na década de noventa, primeiro, para se tornar andarilho, empregando-se em trabalhos temporários em atividades comerciais e agrícolas e, segundo, para ir à procura, no Alasca, daquilo que projetara ser a sua libertação.
Apoiado nas belíssimas imagens captadas pelas lentes de Eric Gautier (Diários de Motocicleta) e nas eloqüentes canções de Eddie Vedder, por ele mesmo interpretadas, Penn faz narrativa lírica e poética. Deixa então perceptível sua identidade com Christopher que, descontente com a situação social em que vivia e, sob a influência das idéias de Jack London, Henry David Thoreau e Leon Tolstoi, decide se isolar para sempre junto à natureza. A plasticidade da ação é, portanto, o elemento primordial do filme.
Mas é evidente também que Penn, como autor do roteiro, baseado no livro Into the Wild, de Jon Krekauer (1997), sabe respeitar a fronteira que o separa de Christopher. Assim, ele deixa que a personagem exponha suas fraquezas e contradições, até mesmo o egoísmo, próprio da idade, também embrião do autoritarismo, que se vai tornar elemento de identificação de Christopher com Ron Franz (Hal Holbrook), um militar reformado, veterano de guerra, o qual, da mesma forma, tem vida reclusa, isolada da sociedade.

Aos 22 anos, filho de um engenheiro da NASA, Walt McCandless (William Hurt) e graduado, com êxito, no College, Christopher está preparado para ingressar numa das mais famosas e caras universidades dos EUA, a de Harvard. Ele tem uma poupança de 24 mil dólares. Mas os pais - a mãe, Billie McCandless (Márcia Gay Harden), é consultora de empresa - lhe garantem, na comemoração da formatura, a complementação da primeira anuidade na universidade, que gira em torno de 36 mil dólares porque também, nos EUA, ensino é negócio de lucro. Além disso, os pais se oferecem para dar um novo carro ao futuro universitário, que, entretanto, o recusa.

O perfil que se esboça de andarilho em Christopher não é, portanto, muito diferente dos demais conhecidos em outros filmes, que se insurgem contra a família e partem, sem destino, pegando caronas pelas estradas à procura de aventuras no meio da imensidão do território americano ou, mais precisamente, no caso, uma jornada por Dakota do Sul, Arizona e Califórnia. Antes, porém, ele distribui a poupança que tem com os pobres.

A forma pela qual é narrada a busca de liberdade por Christopher contra o opressivo esquema da sociedade americana é, na verdade, o que seduz o espectador. Pois houve cuidado de Penn em estruturar o roteiro, jogando ora com o presente, ora com o passado e mostrando não só a perspectiva do andarilho, mas também a de quem ele deixou sofrendo para trás, pela narrativa em off da irmã, Carine McCandless (Jena Malone).

É Carine quem faz a ponte de Chris – como ela chama o irmão – com o passado, revivendo os tempos em que ambos eram crianças e presenciavam as constantes desavenças entre os pais, que se xingavam e se atracavam mutuamente. Talvez seja por isso que eles tanto se martirizem, no presente, diante do sumiço do filho que, para se isolar ainda mais da família, muda de nome. Destrói a carteira de identidade. E passa a se chamar Alexander Supertramp.

Se Penn realiza excelente trabalho como roteirista e como diretor, também como selecionador e orientador de atores ele deixa evidente sua marca de qualidade. Pois não há nota dissonante em termos de interpretação. Até mesmo Brian Dierker, treinador de caiaque de Emile Hirsch, que Penn convenceu a interpretar o papel de Rainey, um hippie, que viaja, num trailer, com a companheira Jan (Catherine Keener), apresenta bom desempenho.

Quanto a Márcia Gay Harden, William Hurt e Vince Vaughn estão, como sempre, muito bem em papéis - principalmente o do último, de Wayne Westerberg - de curta duração. E o experiente Hal Holbrook impressiona muito, como o veterano de guerra Ron Franz que, ao se despedir de Christopher, antes que parta para o Alasca, na estrada, de dentro da picape, produz a cena mais comovente do filme. Tanto assim que mereceu a indicação ao Oscar de Melhor Ator Coadjuvante, o qual acabou sendo conquistado por Javier Bardem.

Mas é inegavelmente Emile Hirsch, depois de Sean Penn, a grande estrela de Na Natureza Selvagem. Com 22 anos, Hirsch se torna, depois dessa sua brilhante atuação, um dos nomes mais respeitáveis do cinema americano. Quem o viu em Alpha Dog, de Nick Cassavetes, no papel do criminoso, Jesse James Hollywood, preso no Brasil, que aguarda julgamento na Califórnia, fica surpreso com a evolução. Não porque sua atuação teria sido fraca no filme de Cassavetes. Era como se fora, sim, um diamante para ser lapidado. Pois a lapidação lhe foi dada agora por Penn, que entende, como ninguém, de como se deve compor uma personagem. O ator está soberbo. Chega a se desfigurar por completo ao perder 15 quilos a fim de atingir a plenitude da personagem Christopher, que, embora tardiamente, só nos momentos finais, chega à compreensão de que: - a felicidade tem de ser compartilhada!... É filme que, obrigatoriamente, precisa ser visto.

FICHA TÉCNICA
NA NATUREZA SELVAGEM
INTO THE WILD
EUA/2007

Duração – 140 minutos
Direção – Sean Penn
Roteiro – Sean Penn, com base no livro Into the Wild, de Jon Krakauer

Produção – Sean Penn, Art Linson, Bill Pohlad
Fotografia – Eric Gautier
Música Original – Eddie Vedder
Edição – Jay Cassidy
Elenco – Emile Hirsch (Christopher McCandless), William Hurt (Walt McCandless), Marcia Gay Harden (Billie McCandless), Hal Holbrook (Ron Franz), Jena Malone (Carine McCandless), Vince Vaughn (Wayne Westerberg), Kristen Stewart (Tracy), Brian Dierker (Rainey) Catherine Keener (Jan Burres) e Zach Galifianakis (Kevin)

REYNALDO DOMINGOS FERREIRA
ROTEIRO, Brasília, Revista
www.theresacatharinacampos.com
www.arteculturanews.com
www.noticiasculturais.com
www.politicaparapoliticos.com.br
cafenapolitica.blog.br

PRÓXIMOS PROJETOS

1.CD-Rom/Livro: Existe Vida sem Poesia?
2. CD-Rom/Livro: As palavras são para sempre?
3. CD-Rom/Livro: Cinema: ver... para sentir, pensar e ser
4. CD-Rom/Livro: Atividades Físicas

1.CD-Rom/Livro:
Existe Vida sem Poesia?

PREFÁCIO de CERES ALVIM para "EXISTE VIDA SEM POESIA?"

Após a Missa, Theresa Catharina lançou-me um desafio: - Existe Vida sem Poesia?

Sofri um impacto, retrocedi e fui arremetida àquele instante primeiro da mágica de Deus:

- "Faça-se a Luz."

Deus lançava a primeira semente: a PALAVRA. E, com ela criava o universo.
De acordo com "Sefer letzirá", o Livro da Criação, Deus criou o mundo com as vinte e duas consoantes do alfabeto hebraico. (p.200)
"...Estas letras são os elementos estruturais com as pedras dos quais foi erguido o edifício da Criação.
Antes que o mundo fosse criado, só Deus e Seu Nome existiram. Tudo o que foi criado e tudo o que foi falado provêm de um Nome."
A PALAVRA contém energia em potencial. Pronunciada, pode criar ou desintegrar o universo de cada um de nós. Abarca tudo o que existe. Também a Poesia.

A Poesia é inerente à Vida, inerente a cada um de nós.
O Poeta é aquele que enxerga e vive a Poesia no cotidiano, a cada momento, em cada ato, expresso ou não pela PALAVRA.
E então vejo diante de mim Theresa Catharina, amiga e poeta, que carrega dois nomes de santas e doutoras da Igreja.
De onde Theresa extrai tanta energia, vitalidade, seus dias de quarenta e oito horas?
De onde vem a inteligência privilegiada, um território computadorizado de conhecimento?
De onde vem esta força arrasadora, o sofrimento transmutado em força?
Penso que da PALAVRA. Da Poesia.
A Poesia fez de Theresa Catharina a grande educadora que é, não só de seus alunos, mas de nós todos, seus amigos que assistimos a seu desfile pela Vida: criativa, imperturbável, incorruptível, humanista, doadora de seus muitos talentos. As mazelas não alcançando, não tocando a fímbria de seu vestido.
A primeira PALAVRA contém o Sonho, a Esperança e a Poesia, esta Trindade verde que voa dentro de nós, às vezes tão diáfana...
Para que o mundo possa viver sem Poesia, Deus terá que desmanchá-lo. Desmanchar a Fantasia. Pronunciar uma nova PALAVRA que recolha e guarde em Seu Nome as vinte e duas consoantes do alfabeto hebraico.
Mas ... Onde estive? Você falava...

- Therezita, o que foi mesmo que você me perguntou?

Brasília, 30 de maio de 1989
CÂNDIDA SEVERIANA

Notas:
1) Cândida Severiana foi o pseudônimo usado, nas primeiras obras literárias, pela escritora Ceres Alvim, mãe de cinco filhos e avó de Pablo Alvim, que ilustrou a maioria de seus onze livros.
Amiga, colaboradora e incentivadora de Theresa Catharina, desde 1965, já nessa época a chamava de "Therezita", como até hoje, seus familiares e amigos mais íntimos.
2)
Quem leva a Esperança?
Therezita.

A Terra está em grande perigo. Precisa de sua Voz, para salvá-la.
Desejo que este aviãozinho de papel seja o arauto de um futuro brilhante, criativo e muito Verde para você.
Você que viu e aplaudiu o nascimento de "Paude-arara do Céu".
Meu abraço e amizade de sempre,
Ceres
Brasília, 7/5/2007
(Dedicatória de Ceres Alvim, no exemplar que me ofertou, da segunda edição de "Pau-de-arara do Céu".)

1.1 SABEDORIA

A vida é uma peregrinação sem rota certa;
só Deus sabe! Sem a Sua estrela,
tudo é escuridão, incerteza, desilusão;
mas quando a Sua mão nos guia,
temos a certeza de um final feliz.

A vida é viagem num barco frágil,
agitado pelas vagas da dúvida e das incompreensões.
Com Deus, surge a esperança de um porto seguro,
a crença no arco-íris, depois do furacão.

A vida é caminhada por floresta desconhecida;
os amigos que encontramos
são como anjos do Senhor.

Peregrinos como nós,
também procuram um poço no deserto.
Juntos, venceremos a tempestade.
Os amigos são nossos companheiros de viagem.

A vida é uma peregrinação sem rota certa;
só Deus sabe! Sem a Sua estrela,
tudo é escuridão, incerteza, desilusão;
mas quando a Sua mão nos guia,
temos a certeza de um final feliz.

THERESA CATHARINA DE GÓES CAMPOS
Brasília, 20 de julho de 1987.
Letra de balada, em gravação da Golden Music (RJ).

1.2. DESEMPREGADO POR QUÊ?
O Senhor Jesus, de rosto entristecido,
perguntou à comunidade:
Por que meu filho está desempregado?
Criei a riqueza natural do mundo
para todas as criaturas,
e não, para algumas...

O que vocês fizeram com o seu coração?
Criado por mim à imagem de Meu coração?
Onde está o amor que lhes ensinei?
Por que não respeitam

a vida que Eu lhes dei?
O Meu exemplo sempre sigam:
a seus irmãos sempre amem!

Não quero ver desempregados!
Magoa muito meu amoroso coração
ver uma tal situação!

Theresa Catharina de Góes Campos
Paróquia São Camilo de Lellis
Brasília, 24 de outubro de 1999

3. TROVAS ILUMINADAS

Theresa Catharina de Góes Campos

Brilhe a lua ou venha o sol...
A luz maior,
noite e dia,
está no meu coração.

Haja lua
ou faça sol,
a luz maior é
do meu coração.

Querem saber
de onde vem
e quando começou
essa luz tão intensa?

Ofuscando o sol e a lua,
vem do coração de Deus,
o Criador dos raios de luz,
que criou meu coração.
São Paulo, 03 de dezembro de 2005

obs. Em aula de natação, nasceram as "Trovas Iluminadas".
Hoje, durante aula individual de natação com o Prof. Emerson Corona, ele me fez uma solicitação inusitada, mas profundamente agradável para mim: fazer uma frase com as palavras sol e lua.
Estávamos em meio a um procedimento didático adotado por ele, visando me colocar mais à vontade, sem pensar demais nos detalhes técnicos de cada estilo de natação.
Trabalhando a dimensão lúdica da aula, fazíamos palavras cruzadas: eu nadava, seguindo as suas instruções, e, na borda da piscina, ele me perguntava sobre a resposta, quando eu completava uma chegada.
Ou eu respondia prontamente e voltava a nadar... ou, para encontrar a resposta, eu continuava a nadar, pensando na questão, para responder posteriormente. Às vezes, é claro, eu não tinha a resposta. Ou acontecia, também, eu apresentar duas respostas.
Indagada sobre o "astro que inspira os poetas, com três letras", falei:
"lua... ou sol... ambas as palavras têm três letras e, como eu não estou com o livro de palavras cruzadas na mão...".
Foi aí que o Professor Emerson me ofereceu um incentivo direto, na verdade, confesso, um presente para mim, que iluminou todo o meu dia, ao me dizer: " faça uma frase com sol e lua."
Continuei a nadar, sentindo-me muito feliz por me saber capaz de criar um verso durante a prática da natação e, me bastaram duas piscinas (uma chegada), para eu lhe dizer, com sentimento de vitória pessoal e uma enorme alegria interior:
" Haja lua ou faça sol, a luz maior é do meu coração."
A aula terminou às 12.10 h. Antes das 14 h, em meio a outras atividades, meu coração fez mais versos, que fluíram como se eu quisesse me expressar somente em poesia... e o poema acima ficou pronto.
Sinceramente, as palavras que vieram do meu coração transfiguraram, com certeza, todos os instantes de meu dia.
Porque a luz maior, noite e dia, vive no meu coração.

Theresa Catharina

De: REYNALDO FERREIRA
Enviada: dom 4/12/2005 16:35

Magnífico, Theresa!... São trovas realmente iluminadas. Da conjugação exercício físico com poesia, surgiu-lhe a sensação de vitória, de realização. Os versos, inspirados, nasceram-lhe espontaneamente. Obrigado por me enviá-los. Foi ótimo presente de domingo. (...)
Abs, Reynaldo D. Ferreira

De: REYNALDO FERREIRA
Enviada: seg 5/12/2005 07:11

Theresa, Os versos são simples, mas são puros, bonitos. E muito interessantes são também suas palavras sobre o momento de criação. (...)
Abraços,
Reynaldo D. Ferreira

From: "Theresa Catharina G. Campos"
To: "Reynaldo Ferreira"

Amigo Reynaldo:

Ainda bem que você gostou, apesar de serem versos bem simples, no vocabulário e na mensagem. Hesitei muito, antes de lhe enviar o poema. Na verdade, minha decisão foi tomada somente porque valorizei o momento do processo criativo, a idéia do jovem prof. de natação; e achei que você acharia interessante a minha explicação, após os versos. De todas as poesias que eu já escrevi, as Trovas Iluminadas são, realmente, os versos mais simples, considerando-se o tema principal e o seu desenvolvimento.

Muito obrigada , também, por suas palavras de incentivo.

(...)
Abraços cordiais de
Theresa Catharina

TROVAS ILUMINADAS - Theresa Catharina
De: "walter_rf"

O seu poema é realmente tocante. Achei bastante profundo e, ainda assim, muito singelo! Ou seja, de uma "simplicidade profunda...".

(...)

Um abraço,
Walter Rodrigues Ferreira

4. "MENOS É MAIS..."
Porque andar, nadar contra a corrente é minha bússola.

Porque às vezes menos é mais.

"Desistir do sempre mais" é sobreviver.
Menos montanhas e desfiladeiros,
menos precipícios onipresentes.
Mais planície, mais jardins...
Até o menos de um deserto...
pode nos oferecer o presente do...
viver é mais.

Usar menos palavras pode ser
pensar mais.
Menos esforço é mais dinâmica interior.
Porque ouvir você,
no silêncio de seu íntimo, é mais, muito mais.

Menos é mais:
menos estresse, menos exercícios,
menos tensão/pressão, menos colesterol,
menos cobrança,
MAIS escolhas pessoais,
mais tranqüilidade, mais reflexão,
mais saúde!

Uma semana com menos dias de trabalho,
um dia com menos horas de esforço
é mais relaxamento,
para enfrentar melhor o dia seguinte,
para reunir mais energia e
desafiar a semana seguinte.

Um dia de menos lutas,
para mais horas de sono e sonhos,
para um despertar também para os sonhos,
é viver mais, muito mais.

Porque temos mais sede e fome de sonhos,
menos covardia e mais ousadia
do que acreditávamos ter!

E até no menos podemos realizar mais,
se mantivermos a respiração mínima para sobreviver.

Mas para fazer do menos
o nosso mais,
é preciso mais sonho e mais lazer,
ainda que vivamos um processo criativo...
porque até Deus, nosso Criador, escolheu
descansar no sétimo dia!

Theresa Catharina de Góes Campos
São Paulo, 08 de julho de 2005

2. CD-Rom/Livro:
As palavras são para sempre?
Artigos e outros textos sobre temas diversos
2.1 Sabedoria é visão e solidariedade
Theresa Catharina de Góes Campos
BRASÍLIA (ABN) - Considerando-se a criatividade como um recurso humano multiplicador e crítico, compreendemos que, ao comentarmos sobre alguém "de visão", estamos reconhecendo a sua capacidade para agir no presente com perspectivas futuras. Os indivíduos que se destacam, em sua comunidade, por esse conhecimento muito especial, na realidade atuam regularmente com padrões tridimensionais, pois se fundamentam nas lições do passado, próximo e remoto.

Em contato com uma realidade limitada, insistem em examiná-la até descobrirem o seu potencial de transformação e os instrumentos de mudança que deverão ser utilizados, em sua dinâmica e seu contexto específicos. Ao contrário do que pensam os conformistas, eles não vivem loucamente "em outro mundo": pelo contrário, inseridos na sociedade, não se deixam por ela dominar, conservando, portanto, a sua liberdade para enxergar alternativas
que consideram superiores. Assim, ao invés de prisioneiros de estruturas com as quais não concordam, mostram-se capazes de visualizar, às vezes com antecedência de séculos, o mundo que vale a pena ser construído. Felizmente, com esta visão interior que mantêm de forma permanente diante de seus olhos (abertos ou fechados), já começam a construí-lo, sozinhos ou com a ajuda de seus companheiros.
Os artistas das cavernas pré-históricas, por meio de suas pinturas rupestres, transmitiram às gerações futuras um testemunho de sua vida primitiva: máscaras, atividades culturais e de sobrevivência. O fato de que não dispunham de escrita não se constituiu um impedimento a que buscassem, de algum modo, um instrumento de comunicação. O teatro grego da Antiguidade Clássica, com personagens da mitologia, destacou a figura de um cego, Tirésias, porque a sua sabedoria lhe dava uma visão mais profunda: conhecia a

tragédia pessoal de Édipo, assim como os desígnios do poder divino; não se deixava intimidar pelo fausto e poder humanos; não hesitava em advertir, revelar, profetizar. Na Idade Média, os monges copistas que trabalharam humilde e exaustivamente, para que a cultura greco-romana fosse preservada para os leitores dos séculos seguintes, demonstraram compreender a importância das obras de artistas, filósofos e estudiosos.

Leonardo Da Vinci, quando morreu, no ano de 1519, legou à humanidade não somente a excelência de suas pinturas, como também, inventos científicos os mais diversos. Na literatura, os romances de Jules Verne deram a seu público o encantamento de viajar em balões, descobrir o espaço, descer ao fundo do mar, lutar contra perigos com recursos tecnológicos e dispor da televisão muito antes dessas técnicas fazerem parte do cotidiano da sociedade.

Felizmente as dificuldades do ensino não desanimaram a poetisa e professora chilena Gabriela Mistral, cujas obras foram homenageadas com o Prêmio Nobel. Ainda bem que os rostos marcados pela fome e a miséria de multidões animaram mulheres de visão, como Madre Teresa de Calcutá e Irmã Dulce, a devotarem tempo e esforços ao bem-estar desses marginalizados porque desamparados. Em qualquer comunidade, pessoas com essa força interior para buscar soluções (trabalhando com situações consideradas, no mínimo, dificílimas) deixam um exemplo a ser seguido. Aliás, caso nos falte coragem para tanto amor ao próximo, não sejamos omissos: ofereçamos o auxílio que nos for possível proporcionar.

Em todas as áreas profissionais, a atuação de indivíduos capazes de pensar e forma abrangente, em profundidade, resultará em benefícios superiores aos obtidos por aqueles acostumados a repetir ou reproduzir sem pensamento crítico. O objetivo primordial de todo processo de educação, seja informal ou acadêmica, deve ser, de fato, adquirir esse conhecimento lúcido, inquiridor, criativo, numa atitude de permanente atualização e busca de aperfeiçoamento individual e coletivo.

Esclarecidas e conscientes, as pessoas de visão jamais se acomodam, mesmo quando aceitam e acatam; com tranqüilidade ou numa "santa agitação" justificada pela urgência, estão sempre enfrentando novos desafios, sem esperar que os outros se dêem conta e tomem as suas

decisões. Se o grupo se apressa, aquele determinado a refletir sobre as implicações talvez se reserve o direito de ficar na retaguarda, analisando o passado, repensando o presente, preparando-se para o futuro.

Quando muitos se refugiam na inércia, os sábios percebem os absurdos de tal alienação e, decididos, justificados por sua visão tridimensional, não-limitada e não-alienada, gesticulam, falam, escrevem, atuam, como a impulsionar a roda que parece estar presa ao chão. Afinal, suas mãos estão guiadas por olhos permanentemente fitos nas estrelas do amanhã desconhecido, mas libertador. Visão pioneira e desbravadora, capaz de forjar o porvir!

2.2 Ética na prática

Theresa Catharina de Góes Campos

Viver e trabalhar com ética significa saber conviver, respeitando a dignidade do próximo, tanto quanto a sua própria dignidade de caráter. Na teoria, fala-se e se escreve bastante sobre o tema, nos dias atuais, sobretudo porque não é difícil constatarmos que está na ausência da prática da ética, no dia-a-dia, apesar de todas as dificuldades e até, muitas vezes, sofrimentos, a origem das injustiças, desigualdades e problemas socioeconômicos.

O indivíduo que se coloca, na comunidade, como pessoa humana, reconhece a demanda interior de abraçar os hábitos de caráter que determinarão sua coragem em pensar e agir com ética.

Conhecendo a si mesmo e os princípios éticos que se determinou a abraçar, em sua vida privada e pública, também se acostuma a exigir da comunidade em que está inserido a transparência ética das decisões, as atitudes marcadas pela retidão de pensamento, os processos de crescimento orientados eticamente.

Embora os fundamentos da ética nasçam de escolhas individuais, sempre conscientes de que a vida exige de nós a fidelidade diária a esses princípios, devemos entender que a convivência constitui um sistema de interação, tanto mais exigente da ética quanto carente de

situações em que os nossos direitos jamais estão isolados das necessidades e dos direitos do próximo. Nosso espaço interior - íntimo, afetivo, intelectual - não deve ser considerado como isolado com relação aos espaços e limites dos outros, próximos ou distantes.
Pensar nos menos poderosos, nos ausentes, nos excluídos, no bem comum... são disposições internas que nascem da prática da ética, e não, das manifestações teóricas alardeadas em seu nome.
Segundo Carmen Barreira, "a identidade individual e social cria-se a partir de uma interação sistêmica, base de toda educação. Sem ética não é possível falar-se em educação, cujo objetivo fundamental é incitar o afloramento das capacidades do indivíduo, criar balizas para que elas se consolidem e,
quando maduras, propiciar o espaço necessário para que enriqueçam e transformem a sociedade na qual esse indivíduo está ou escolheu estar inserido."
Se podemos e devemos exigir, de toda pessoa, atitudes éticas, dos poderosos e das autoridades espera-se a ética como fundamento de sua posição e atuação. Justiça, caridade e generosidade são virtudes éticas, os frutos da ética, a fundamentação filosófica...(e política, no sentido da origem grega da palavra: a arte de promover o bem comum) para aqueles que mandam, decidem, fazem acontecer...e para os que a eles estão subordinados também. A justificativa para tal exigência intrínseca está nos benefícios para a sociedade, formada por seres racionais, iguais em seus direitos fundamentais. A visão utilitarista seria ver, como objetivo da ética, chegar-se ao resultado ideal/idealista de obter " o máximo de felicidade para o maior número de pessoas".
Regras e valores éticos devem estar presentes sem interrupção em nossa vida. Somente assim é possível evitarmos o caos, escondido ou aparente. Em nenhum momento a ética se torna, sob quaisquer pretextos, dispensável, quer seja no lar, na igreja, no trabalho, nas atividades intelectuais, no convívio social, na prática sindicalista (ABN).
Matéria editada em 19/07/01 às 00h01

3. CD-Rom/Livro:

Cinema: ver... para sentir, pensar e ser

Textos sobre a arte cinematográfica e comentários de filmes

Theresa Catharina de Góes Campos*

Nem sempre é fácil indicarmos um filme ao público, justificando nossa opinião sobre a sua qualidade técnica, formal e/ou de conteúdo. Precisamos seguir um caminho profissional que reconheça nossas características pessoais e circunstâncias externas, além de exercermos a aptidão necessária da empatia, colocando-nos insistente e sucessivamente no lugar dos leitores e ouvintes. Nessa busca persistente, orientada pela consciência de nossa responsabilidade, iluminada pelo amor que devotamos ao cinema como "síntese de todas as artes", visamos, não à chegada de um porto seguro de "verdades"passivas, mas vislumbramos o empreendimento de uma viagem cultural, humanística e dinâmica, a cada dia reiniciada com maior entusiasmo (mesmo disfarçado, face à preocupação de objetividade).

De nós, jornalistas, formadores de opinião, numa atividade constante de procurar as informações, e num contexto de reflexão crítica, interpretá-las para que sejam encaminhadas aos que muito esperam de nosso trabalho, a sociedade aguarda nossa contribuição. Ao transmitirmos os informes - objetiva e subjetivamente (sim, o público quer a avaliação pessoal do crítico!), estaremos nos colocando em uma situação dinâmica, pois as nossas palavras provocarão efeitos individuais e no mercado. Compreender isso significa entender que somos responsáveis, também, no processo da comunicação cinematográfica.

Escrevo essas observações não somente para os meus colegas; dirijo esses comentários, também, ao público, para que se conscientize igualmente do que precisa exigir de todos os profissionais que assumiram a proposta de freqüentar com assiduidade as salas de exibição. Para confiar nos textos informativos/opinativos, a sociedade supõe a dedicação a uma atividade regular (jamais esporádica, eventual...) de comparecimento, estudo comparativo, pesquisa de bibliografia e filmografia. Assim, os conceitos emitidos

(sejam de elogio ou repúdio) estarão fundamentados: na presença às sessões de cinema (em vídeo, dizem os entendidos, "não é o mesmo filme"); observação das platéias; verificação das condições da sala e da projeção; bem como leituras e conversas que representem um autêntico intercâmbio de pensamento.
Afinal, opiniões próprias não devem resultar de isolamento, e sim, de coleta de informações, análise desses dados e convicção no exercício do mister jornalístico. Embora se possa afirmar que a obra de arte vale por si mesma, o contexto em que a vemos influi, sem dúvida alguma, na apreciação que fazemos.

RITUAL DE CULTURA

A sociedade necessita do cinema como ritual de cultura. Uma prática salutar, intelectual, afetiva. Uma forma de lazer, muitas vezes; contudo, não podemos esquecer seu papel documental, sua ação denunciadora, perturbadora,seus convites à reflexão crítica.
Instrumento de educação da sensibilidade a idéias, sons, imagens, diálogos, expressões faciais; oportunidade para crescermos como seres humanos, saindo de nosso espaço individual limitado e penetrando nas mentes e nos corações revelados na tela, unindo as nossas preocupações às de outros povos, outras cidades, regiões, nações. Ouvindo vozes longínquas... Abraçando - sem sairmos da poltrona - companheiros de humanidade. Há ocasiões em que resistimos, porém a nossa comoção mostra-se mais forte, mais avassaladora, nesses momentos especiais, que o constrangimento social: e as lágrimas vêm, poderosas, inevitáveis porque o filme as provocou de imediato, sem nos dar tempo de erguer barreiras ou correr para a nossa solidão.
As nações se transformam em bairros conhecidos; os forasteiros, em vizinhos sobre os quais conversaremos depois da sessão com os amigos ou desconhecidos; familiarizados com o seu comportamento nas cenas a que assistimos, conhecedores de seus sentimentos e suas atitudes...até de seu vocabulário. E como ocorre na vida real, não é

todo dia que lhes concedemos a nossa concordância; diretores e personagens ocasionalmente suscitam discussões acaloradas, sobretudo quando procuramos compreender os objetivos de seu trabalho. Estilos e linguagens tão diversificados proporcionam múltiplas escolhas, opções para estados de espírito do freqüentador, necessidades culturais as mais variadas. Escrever sobre cinema demanda, além do mais, uma postura de incentivo a esse ritual de cultura. Damos o exemplo de comparecermos às salas de cinema, de conversarmos com entusiasmo sobre o assunto, de nos debruçarmos, diligentemente, sobre as leituras referenciais e outros materiais. Da empolgação com os travellings, as panorâmicas e os closes, retiramos o fôlego para vermos os filmes repetidas vezes, memorizando os diálogos preferidos, absorvendo as suas cores, luzes e sombras. A interpretação nos convence e surpreende; a sonoplastia parece ter vida própria, a fotografia de qualidade transforma em quadros originais os lugares mais comuns.
Um bom filme: enriquece a nossa rotina! Faz, do ritual do cinema, em sua repetição convicta, uma festa,uma celebração da vida, mesmo quando se mostrou a morte em traços impressionistas ou na crueza do realismo-naturalismo. E a velocidade da projeção dos fotogramas, criando a ilusão do movimento, vivifica o que parecia fugaz, eterniza o temporário.

A JORNADA DO OLHAR

Numa peregrinação que pode até ser inconsciente, o trio coração- mente-visão (a ordem dos fatores é variável...) segue a jornada de filme a filme, num processo de capacitação emocional e de observações intelectuais aberto a qualquer ser humano que se disponha a conhecer o cinema cada vez mais intimamente. Acredito nos efeitos benéficos dessa jornada que nos aproxima de outros seres humanos, envolvidos na criação, realização e divulgação das obras cinematográficas. A sétima arte - em todos os seus estágios, entre os quais há desdobramentos como produtos comerciais disseminados no mundo inteiro (fotos,livros, camisetas,etc.) - emprega crescentemente um maior número de pessoas.

A necessidade da empatia é fundamental, pois não se trata de uma estrada de mão única...Ninguém realiza um filme para que ninguém o veja. Busca-se um público, limitado ou não. Encontramos, portanto, na peregrinação dos olhos que desejam VER, uma atitude, ao mesmo tempo passiva e dinâmica, de comunicação humana. A visão interior pode - e deve - crescer com o passar do tempo, exigindo um nível de qualidade.

Há numerosos exemplos na literatura e nos textos bíblicos que se referem aos olhos que não vêem, aos ouvidos que não ouvem... Nossa proposta de caminhada com o cinema representa a esperança de que a platéia se aperfeiçoe, concomitantemente, obtendo/alcançando os efeitos de um aprendizado humanístico.

A educação da sensibilidade conduziria a um respeito maior pelo próximo, à valorização da vida, à solidariedade e à criatividade. Isso não se restringe ao campo emocional. Sentir significaria uma abertura para a filosofia aplicada a nós mesmos e aos outros; uma oportunidade contínua e permanente de pensar em termos míticos e místicos; um repúdio a todas as formas de violência.

Pensar com sensibilidade inclui o próximo, em nossas opções. Bem sabemos que há filmes capazes de revolver profundamente nosso íntimo. Ao nos sensibilizar, o cinema nos transforma como pessoas. Comédia, drama, documentário, aventura, suspense...o gênero é uma questão da multiplicidade de escolhas a nosso dispor. O que importa: a qualidade dos filmes. E a nossa disposição de, em busca do lazer e da cultura, nesse ritual encontrarmos mais um caminho para SER.

*Theresa Catharina é jornalista e professora universitária, fundadora e responsável pelo Cineclube dos Educadores.

PALAVRAS FINAIS

1. Mensagem de Cyro Aguiar
2. Mensagem da Amiga Jornalista Tereza Lúcia Halliday

1. Mensagem de Cyro Aguiar - Cantor, Compositor e Empresário (Rádio Tropical FM - São Paulo)

De: "Cyro Aguiar"
Data: Thu, 8 Dec 2005
Assunto: Parabéns pelo Prêmio Nacional da Imprensa Brasileira - Mérito Dom João VI (Ano 2005)

(...) nossos parabéns pelo prêmio que você recebeu das associações de imprensa, muito bem merecido pelo seu trabalho jornalístico sempre de qualidade.

(...) Melhores votos de Boas Festas e um Ano Novo cheio esperança.
Um grande abraço do amigo,
Cyro

2. Mensagem da Amiga Jornalista Tereza Lúcia Halliday

23 de fevereiro de 2005
Hora: 10h24 da noite
Assunto: Seu site pessoal

Querida Theresa Catharina:

Eu já havia percorrido os sites onde você atua como jornalista, cronista de cinema, cidadã batalhadora pelo aperfeiçoamento da sociedade, mulher de fibra a abraçar as boas causas e a demonstrar empatia pela fragilidade da condição humana.
Somente agora, ao receber o anúncio do seu blog é que fui parar no seu site pessoal. Lá encontro a mesma Theresa Catharina dos tempos

de colégio: apaixonada pela vida, atenta a corrigir injustiças, religiosa e terna.

Seu nome é realmente muito bonito. Não admira que tenha se reproduzido em filhas de amigos. Também prova de amizade dos pais dessas "meninas", hoje também profissionais.

Lembra que éramos quatro Teresas, na turma do curso clássico do Colégio de São José? Para nossa mestra de classe, Madre Cunha, Teresa Maria Baptista Dubeux, era "Dubeux"; Teresa Cristina Sá Barreto era "Sá Barreto", Tereza Lúcia Tavares Halliday, era "Lúcia". Somente você era chamada plenamente "Theresa Catharina".

Li suas mensagens cheias de amor para seus filhos. (...)

Onde há amor não há distâncias. E, muitas vezes, o amor está apenas escondido.

Abençoada seja por sua presença em tantas frentes de trabalho e palavra construtiva.
Um carinhoso abraço,
Tereza Lúcia

26 de fevereiro de 2005
Hora: 16h54 da tarde
Assunto: RE: mensagem da amiga escritora e jornalista Tereza Lúcia Halliday

Prezada Theresa, Como esta mensagem é magnífica!... E você realmente a merece. Plantou para colhê-la. Meus parabéns. É a mensagem de uma antiga colega, deixando evidente que quem se comunica nunca está sozinho... Você é, antes de tudo, uma grande batalhadora da comunicação, que a pratica com muito amor e fé. Forte abraço do amigo de sempre, Reynaldo D. Ferreira

27 de fevereiro de 2005
Hora: 19h48
Assunto: Saiba que Tereza Lúcia e eu fundamos um jornal impresso...

Obrigada, estimado amigo Reynaldo, por suas palavras, tão bondosas quanto as de Tereza Lúcia.

Saiba que Tereza Lúcia e eu, no curso clássico, em Recife, aos quinze anos de idade, fundamos um jornal (sim, era impresso! uma luta e tanto!) . Fomos as Editoras e redatoras desse "precioso" jornal, juntamente com outra amiga (Lúcia Brayner) que conseguimos editar, em ótimo papel (cores verde e branco), "O Farol" (nome de jornal antigo, é verdade).

Em 2002, houve uma comemoração dos 40 anos da formatura de nossa Turma do Clássico (1962 - ano em que nós encerramos a nossa convivência). Um dos eventos programados foi uma edição especial (para nós, de fato, muito especial) de "O Farol", com uma seleção dos artigos publicados naquela época.

Abraços cordiais de Theresa Catharina

ANEXOS

1. Seção Agenda, do Arteculturanews

2. Seção Artigos, do Arteculturanews

3. Seção Curriculum, do Arteculturanews

4. Seção Empregos, do Arteculturanews

5. Seção Espiritualidade, do Arteculturanews

6. Seção Filmes: Comentários, do Arteculturanews

7. Seção Fundo Cristão, do Arteculturanews

8. Seção Galeria de Arte, do Arteculturanews

9. Seção Links, do Arteculturanews

10. Seção Medicina, do Arteculturanews

11. Seção Novidades, do Arteculturanews

12. Seção Pensamentos, do Arteculturanews

13. Seção Poesias, do Arteculturanews

14. Seção Telefones, do Arteculturanews

15. Seção Traduções, do Arteculturanews

16. Identidade visual, do Blog

17. Identidade visual, do Noticias Culturais

18. Identidade visual, do Site pessoal

NOVOS PROJETOS

CD-ROM/Livro
Existe Vida Sem Poesia?

Campos, Theresa Catharina de Góes
Existe Vida Sem Poesia?
Theresa Catharina de Góes Campos
Brasília-DF
Ed. do Autor

1. Poesia 2. Jornalismo. Artigos 3. Jornalismo – internet 4. Pensamentos 5. Cristianismo 6. Fé. 7. Biografias. 8 Artes Cênicas. Cinema. 9. Artes Plásticas. 10. Crônicas. 11. Textos literários. I. Título

HOMENAFGEM ESPECIAL

A MEUS PAIS (in memoriam), com amor e gratidão:
Theresa Amélia de Góes Campos
Fernando Salvador Campos

DEDICATÓRIA
A meus irmãos
Victória Elizabeth de Campos Barros
Fernando José Salvador Campos (in memoriam)

PERFIL

THERESA CATHAIRNAD E GOES CAMPOS

Jornalista, escritora, professora universitária (em cursos de graduação e pós-graduação), tradutora e intérprete (aprovada em concurso) do Senado Federal, Theresa Catharina de Góes Campos nasceu em 13 de janeiro de 1945, na cidade de Natal - Rio Grande do Norte.

Traduziu, da versão francesa, "Sons e Sinais na Linguagem Universal", de A. Kondratov – 1972, Brasília, Editora Coordenada, 189 p.

Com artigos publicados no Brasil e no exterior (em inglês e francês), também participou, com suas poesias, de muitas edições coletivas.

Desde 2001, é articulista da Agência Brasileira de Notícias (ABN).

Escreveu Prefácios e comentários para livros dos escritores Ceres Alvim, Reynaldo Domingos Ferreira, Elvira Werneck e Sérgio Clemente.

Editora, também, dos sites:

www.arteculturanews.com (Arte e Cultura News)

www.noticiasculturais.com (Notícias e Textos Culturais)

www.theresacatharinacampos.com (Blog da Jornalista Theresa Catharina)

DADOS PESSOAIS

Nome	Theresa Catharina de Góes campos
Data e local de nascimento	13 de janeiro de 1945 - Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.
Nacionalidade	Brasileira
	Não-fumante
Religião	Católica Apostólica Romana (Praticante)
Filhos	Amerjit e Priscila
Registros profissionais	Jornalista Profissional (Redatora) - Registro Profissional MTb 06 (livro 1, folha 3, verso, ano 1967), atualizado para DF03234JP na última renovação; e Professora Universitária (Comunicação)

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E ACADÊMICA

Nome	Theresa Catharina de Góes campos
desde 1960	Jornalista freelancer
desde 1966	Professora universitária
Formação universitária	Graduação em Jornalismo (Comunicação Social) - Bacharelado em Jornalismo, pela Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (hoje, Faculdade de Jornalismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro) - 1965
Pós-graduação	Lato Sensu - Especialização em Metodologia do Ensino Superior (Didática Superior) - Faculdades Integradas da Católica de Brasília - 1985. Curso de Mestrado em Relações Internacionais - créditos completados e projeto de tese aprovado, mas sem defesa de tese - Departamento de Ciência Política e Relações Internacionais da

LIVROS PUBLICADOS

1970 "O Progresso das Comunicações Diminui a Solidão Humana? Uma interpretação histórica das comunicações gráficas e audiovisuais, desde a pré-história até o Intelsat" - Rio de Janeiro, Editora Lidador, 1970,139 páginas

1970 "A TV nos tornou mais humanos? Princípios da Comunicação pela TV" - com Prefácio de Ariano Suassuna - Recife, Editora da Universidade Federal de Pernambuco, 1970, 362 páginas

1972 (Tradução da versão francesa) "Sons e Sinais na Linguagem Universal: Semiótica. Cibernética, Linguística, Lógica" de A. Kondratov - Brasília, Editora Coordenada, 1972,189 páginas

2007 "Pensamentos para Ser, Agir e Viver Melhor" - Brasília, Ed. do Autor, 2007, 134 páginas - (2a. edição - 2008 - 160 p.)

DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

1968 e 1969 Faculdade de Filosofia do Recife (FAFIRE), a disciplina Os Meios de Comunicação Social na Educação

1968, 1969 e 1970 Centro de Comunicação Social do Nordeste (CECOSNE), em Recife, as disciplinas Produção para Rádio e TV e Produção Cinematográfica.

1971 Centro de Ensino Unificado de Brasília (CEUB), no Departamento de Letras, a disciplina Inglês, nos anos de 1966 e 1967; e no Departamento de Comunicação, a disciplina Publicidade e Propaganda, em 1971

1983 a 1986 na Faculdade de Artes (Fac. Dulcina), da Fundação Brasileira de Teatro (FBT), em Brasília, as seguintes disciplinas, no Departamento de Artes Cênicas: Literatura Dramática; História do Teatro: Teatro Brasileiro; Evolução do Teatro e da Dança; História e Estética da Arte; Produção para a TV; Produção cinematográfica;
Francês; e Fonética

1987 a 1990 Faculdade de Ciências Sociais, das Faculdades Integradas da Católica de Brasília, a disciplina Língua Portuguesa

1990 a 1994 Faculdade Alvorada de Brasília, a disciplina Inglês Técnico para Informática

1991 a 1998 Associação de Ensino Unificado do Distrito Federal (AEUDF - hoje UDF), em Brasília, no Departamento de Formação, as disciplinas Problemas Brasileiros (de 1991 a 1993) e Língua Portuguesa (de 1991 a 1998, como Professora Titular)

1984, 1985 e 1986 Docência em curso de pós-graduação lato sensu:
A disciplina Teorias da Comunicação. Em cursos de especialização ministrados pelas seguintes instituições educacionais - Fundação Brasileira de Teatro em convênio com a Fundação Educacional de Brasília (em 1984); no Centro de Ensino Unificado de Brasília - CEUB - (CESAPE, em 1985); e nas Faculdades Integradas da Católica de Brasília (1986).
A disciplina Folkcomunicação, no Centro de Ensino Unificado de Brasília - CEUB (CESAPE), em 1985.

EXPERIÊNCIA DE CHEFIA

1966 e 1967 Chefe do Serviço de Educação da Fundação Brasil Central, em Brasília

1969, 1970 e 1971 Diretora da Rádio Universitária, da Universidade Federal de Pernambuco, em Recife

1971 Gerente de Grupo de Estudos, no Ministério da Educação e Cultura,
em Brasília (nomeação por Portaria Ministerial)

1984 e 1985 Chefe do Departamento de Artes Cênicas da Faculdade de
Artes da FBT, em Brasília

ASSESSORIA TÉCNICA

1966 e 1967 Assessoria Técnica de Comunicação para a Fundação Brasil Central, em Brasília

1983 a 1990 Assessoria Técnica como Tradutora e Intérprete para o Ministério da Aeronáutica, em Brasília (nomeação por Portaria Ministerial e realização de trabalhos como free lance)

1993 e 1994 Assessoria Técnica de Comunicação para empresas diversas (como a FACEB, entidade de previdência privada para os empregados da CEB, Companhia Energética de Brasília)

PRODUÇÃO, REDAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE PROGRAMAS RADIOFÔNICOS E TELEVISIVOS

1966 e 1967 Rádio Alvorada de Brasília, em parceria com o radialista Raimundo Laranjeiras, o programa diário Clube das Donas de Casa

1966 e 1967 TV Nacional, Canal 2, de Brasília, três (03) programas semanais: “Encontro”, “O Museu e a Cidade” e “Educar é Crescer”

1968 a 1972 na Rádio Universitária, da Universidade Federal de Pernambuco, em Recife, séries de programas culturais sobre a língua portuguesa, o folclore, personalidades históricas nacionais e estrangeiras

1966 a 1970 Rádio Tamandaré, em Recife, o programa diário “Alô, Motorista” TV Rádio Clube de Pernambuco, em Recife, membro da equipe de três redatores do Telejornal Pirelli, de apresentação diária, às 20 horas.

1971 a 1982 Radio/TV Canada, em Ottawa, Ontario, Canadá, como free lance

TÍTULO/PRÊMIO ESPECIAL

1971 "O Melhor da Comunicação em 1970" - honraria concedida pela Associação dos Bacharéis em Jornalismo de Pernambuco

ARTIGOS PUBLICADOS

desde 1960 Artigos publicados (entrevistas, crônicas, reportagens, editoriais e poesias) em português e inglês, em diversas cidades brasileiras e no Canadá, sobre temas culturais diversificados

PREFÁCIOS

Prefácios para livros dos escritores Ceres Alvim, Elvira Werneck, Reynaldo Domingos Ferreira e Sérgio Clemente

MONOGRAFIA

Os Meios de Comunicação Social como Instrumentos de uma Educação para a Paz - Brasília, 1986

MEMBRO DE ASSOCIAÇÕES E ENTIDADES

Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ); Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Distrito Federal; Sindicato dos Escritores do Distrito Federal; Associação Ópera-Brasília - AOB; Cineclube dos Educadores; Sindicato dos Servidores do Poder Legislativo Federal e do Tribunal de Contas da União (SINDILEGIS); AIDF - Associação da Imprensa do Distrito Federal; Fenai-Faibra -Federação Nacional da Imprensa/Federação das Associações de Imprensa do Brasil; Escritores do Legislativo(Sindilegis)

TRADUTORA E INTÉRPRETE DO SENADO FEDERAL

1993 Aprovada em Concurso Público nacional, externo, empossada em 25 de novembro de 1993

ATUALIZAÇÃO

1995 Co-revisora da Revista de Informação Legislativa do Senado Federal

1995 a 1998 Integrante da Diretoria (Triênio 1995/98) do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do DF, como membro da Comissão de Ética e Sindicância

1995 a 1997 Jornalista responsável pela Revista da Faculdade AEUDF

1999 a 2000 Assessora do Diretor da Secretaria de Informação e

Documentação do Senado Federal

2000 a 2002 Chefe de Gabinete da Secretaria de Informação e Documentação do Senado Federal

2000 a 2001 Jornalista e membro da equipe técnica da revista Senatus, da Secretaria de Informação e Documentação do Senado Federal

2001 a 2004 Diretora de Imprensa e Divulgação do SINDILEGIS (Triênio 2001-2004) Licenciada por motivo de doença grave - câncer (julho/2002)

2002 Aposentada do Senado Federal, por motivo de doença grave (câncer), em 24 de julho de 2002

desde 2001 Editora, produtora e redatora do site www.arteculturanews.com

2003 Incluída no Dicionário dos Escritores de Brasília - 2a. edição, 2003
- organizado por Napoleão Valadares

2005 Recebe o PRÊMIO NACIONAL DA IMPRENSA BRASILEIRA - MÉRITO DOM JOÃO VI

desde 2003 Editora, produtora e redatora do site www.noticiasculturais.com

desde 2005 Editora, produtora e redatora do sitewww.theresacatharinacampos.com

2005 Produção, Edição e Redação do cd-rom "Pensamentos para Ser, Agir e Viver Melhor" (2ª e 3ª edições - 2008 e 4ª edição - 2009)

2007 Editora, produtora e redatora do livro "Pensamentos para Ser, Agir e Viver Melhor" (2a. edição - 2008 - 160 p.)

TEXTOS RELACIONADOS À VIDA E ÀS ATIVIDADES

1969 Diário de Pernambuco – terça-feira, 21 de outubro de 1969.

DIÁRIO FEMININO
MULHER EM POSTO DE DIREÇÃO

Ainda não deixou de ser um tanto raro que elementos femininos ascendam, aqui entre nós, a postos executivos de alta escala. O mais que se tem conseguido é, na administração pública, ser chefe de seção. Na Universidade, temos alguns exemplos de diretores de unidades ou departamentos, como a prof. Maria Auxiliadora Cabral de Moura , à frente do Instituto de Psicologia da UCP.

No campo jornalístico, a mini-saia invade as redações e estúdios e, no Rio de Janeiro, temos exemplo de mulheres como chefes de empresas jornalísticas.

A direção da Rádio Universitária foi recentemente confiada a Theresa Catharina de Góes Campos que já escrevia programas para aquela emissora além de trabalhar no departamento de jornalismo de TV Rádio Clube. Theresa é especializada em comunicação, tendo inclusive escrito um livro sobre televisão. Escreve também para crianças, e tem toda uma formação voltada para os fins educativos dos meios de comunicação. Os colegas da Rádio Universitária que estão atualmente sob as ordens de uma mulher, comentam bem humorados: “se em Israel está dando certo, por que não haveria de dar na R.U.?” A atual diretora da estação transmissora da U.F.P. é dona de um entusiasmo incomum por qualquer tarefa à qual se dedique. É uma pessoa jovem que leva muito a sério o trabalho e as pessoas. É dessas que acreditam que se deve seguir pela vida, com os pés no chão e o ideal nas estrelas. Tereza Lúcia Halliday

1970 PREFÁCIO de ARIANO SUASSUNA para o livro "A TV nos tornou mais humanos? Princípios da Comunicação pela TV " de Theresa Catharina de Góes Campos

UM LIVRO SOBRE TELEVISÃO

Conheci Theresa Catharina depois que passei a dirigir o Departamento de Extensão Cultural da U.F. Pe., e, ela, a Rádio Universitária: estas duas repartições funcionam juntas, nas mesmas dependências da Reitoria, sendo que a Rádio já foi uma Divisão do DEC. Hoje, é autônoma, motivo pelo qual não tive o prazer e a honra de trabalhar com Theresa Catharina. Apesar disso, porém, as ligações entre o DEC e a Rádio continuam, porque temos, ainda, muitas áreas de trabalho relacionadas. A Música é uma delas, e várias vezes eu tenho aparecido na Rádio, para importunar a Diretora e seus auxiliares com fitas e gravações do Seminário de Criação e Interpretação Musical Nordestina que o DEC promove.

Nunca eu poderia supor, porém, que aquela moça discreta, cortês e modesta, sempre com um ar de quem teme ser pesada aos outros, fosse uma mestra em Teoria das Comunicações. E, mais do que isso, que aliasse sua capacidade administrativa ao dom de escrever. Sim, porque Theresa Catharina de Góes Campos estréia este ano como escritora. E, fato raro entre os escritores que começam, este seu segundo livro sai quase ,imediatamente depois do primeiro, editado no Rio, com distribuição nacional.

Passei a vista no primeiro , uma espécie de apanhado geral, de visão o quanto possível completa do campo das comunicações. Para ser absolutamente franco,eu me sentiria menos constrangido prefaciando o primeiro, do que escrevendo estas linhas mal-arrumadas sobre o segundo. Entende-se: o primeiro, sendo mais geral, tem muitos assuntos que me deixariam mais seguro - inclusive o Teatro.

Já quanto a este, todo mundo que me conhece sabe da pouca simpatia que tenho pela Televisão. Aliás, expliquei a Theresa Catharina a dificuldade em que me encontrava, por causa disso. Ela, porém, demonstrando grande poder de compreensão, autorizou-me a fazer o prefácio como entendesse. Disse-me, inclusive, que eu desse um depoimento sobre os motivos de minha pouca simpatia, porque isso poderia servir de ponto de partida para reflexões e estudos. Então concordei e passo a expor tudo, do modo que me é possível.

Em primeiro lugar, quero esclarecer que não faço essa declaração por mania de ser diferente ou original.Também não a faço num sentido de desrespeito ou desapreço por aqueles que dedicam à Televisão, com

honestidade, o melhor de suas vidas e de seu trabalho. O problema é muito mais complexo. Minha antipatia vem de outras causas. A primeira , talvez seja a sensação de impaciência e frustração que experimento vendo mal usado e desperdiçado aquilo que tem tanta força, tanto poder de persuadir e influenciar para a Cultura verdadeira. Depois, vem do ar de empáfia com que os figurões, os "grandes mentirosos" da Televisão, se arvoram em árbitros do gosto, atribuindo ao Povo (que está sendo deformado, por eles, aos poucos) suas próprias opiniões, suas próprias deformações.

Tenho um amigo que, a esse respeito, vive se rebelando contra a célebre frase -feita de que "macaco é doido por banana". Ele retruca, indignado: "Como é que podem saber disso, se só dão banana ao macaco? O macaco está faminto, dão-lhe uma banana, ele a come com avidez e as pessoas dizem: "Como ele gosta de banana!". Macaco, como todo mundo, gosta é de comida". E meu amigo conclui. "Dêem um rosbife ao macaco, que nunca mais ele come banana satisfeito."

Coisa semelhante fazem os figurões da Televisão com o Povo. A necessidade de consumo de Arte é evidente em qualquer ser humano. A televisão só oferece a o Povo as guitarras inglesas ou as bananas e abacaxis tropicalistas, tomando todo o cuidado para evitar que o Povo tome contacto com os verdadeiros artistas brasileiros. Aliás, a crise é mais ampla e atinge até todo o campo da Arte erudita. Já que estamos falando de Música, há toda uma propaganda, todo um espírito dirigido no sentido de fazer a Música brasileira adotar os processos, os cacoetes e os becos-sem-saída da Música européia e norte - americana. Mas não vou tão longe. Fiquemos no campo da Música popular, pra facilitar a discussão. Como é que se explica o boicote sistemático que a Televisão brasileira executou com Ataulfo Alves? Nunca Ataulfo Alves teve um programa só para ele, nunca teve uma propaganda sistemática e contínua.

Por quê? Porque ele "não fazia parte do jogo, da farsa gigantesca "da coligação dos prestígios". Depois que ele morreu, prestaram-lhe "comovidas homenagens" e, com um suspiro de alívio, sentiram-se mais seguros e confiantes, porque a Onça Preta tinha morrido e não arrasaria mais nenhum ídolo de pés de barro (...). Sim, porque o perigo que os verdadeiros artistas oferecem é esse. Os figurões organizam a farsa, os prestígios dos valores importados, arranjam um patrocinador poderoso que também faça parte do jogo e então começam a impor a falsificação ao Povo. Aquilo surte efeito durante algum tempo, porque o Povo quer ouvir música, e como só aparece aquela, consome aquela mesma. Mas, um dia, quando os promotores da farsa menos esperam, lá um artista verdadeiro rompe uma barreira, e os ídolos desmoronam. Os promotores correm, para esconder o fato e reparar os estragos, mas é

tarde: e lá se vão, num só momento, cinco anos de esforços para derrubar a verdadeira Cultura brasileira.
Foi o que aconteceu com Ataulfo Alves no último Festival em que ele tomou parte. Acusado de "quadrado", de "ultrapassado", de "reacionário", em dois minutos engoliu tudo quanto foi de cabeludo, de guitarra e de tropicalismo que apareceu por lá naquela noite - o que fez com o samba "Quis você pra meu amor, mas você não me entendeu", etc.
"Bem", perguntarão, "e qual é a solução?" Respondo: isso compete às pessoas como Theresa Catharina de Góes Campos. Seu livro será, daqui por diante, uma obra de consulta indispensável, não só para os técnicos como para fixar rumos teóricos àqueles que pretendam fazer da Televisão alguma coisa de sério e honesto. Para isto, são de importância capital pelo menos duas partes: a que ela escreveu sobre "A TV a serviço da Comunicação" e a outra sobre "O Teatro na TV". Theresa Catharina incluiu também um capítulo que trata do patrocinador de TV, explicando como ele atua e influencia - do mesmo modo que ela fez sobre o Diretor de TV e o Produtor.
Porque um país que está procurando se construir, como o Brasil, não pode deixar que sua Cultura seja ameaçada e degradada a cada instante, entre outras coisas pelos produtos falsificados e importados que, por força de instrumentos de comunicação poderosos como a TV, são impostos à força ao gosto do Povo. O Povo protesta desligando os receptores, o que só não se diz porque isso também "está fora do jogo". Mas a própria Theresa Catharina de Góes Campos me chamou a atenção para um fato significativo: nos famosos "inquéritos de audiência e popularidade", a soma das cifras nunca dá 100%. Digamos que sejam dois os canais de Televisão pesquisados. O vitorioso alcança 22% e o derrotado 21%, enquanto a mesma pesquisa aponta 16% para o terceiro canal. Onde estão os 41% restantes? Eram televisores desligados. O grande vitorioso é o "canal mudo e cego", através do qual o Povo protesta contra a farsa.
Fora daí, cumpre-me destacar, no livro de Theresa Catharina, o "Dicionário Trilíngue" dos termos mais comumente usados na Televisão. Creio que é o primeiro que se faz, assim, no Brasil. Ele, e o livro todo, demonstram que o Governo deve intervir a sério nesse campo, no sentido de salvar, resguardar e prestigiar a Cultura brasileira. Nesse momento, as pessoas como Theresa Catharina de Góes Campos e obras como este livro são peças fundamentais, das quais nossa Pátria terá que lançar mão, para não desperdiçar valores e construir, aos poucos e em cada campo, a nossa grandeza.
Recife,23 de maio de 1970
ARIANO SUASSUNA

1988 FACULDADES INTEGRADAS DA CATÓLICA DE BRASÍLIA

Ofício 035/88-FCCS

Brasília-DF, 22 de setembro de 1988.

Cara Professora Theresa Catharina:

Tivemos o privilégio de contar com sua participação, nos dias 20, 21 e 22 /06/88, na PRIMEIRA SEMANA DA ADMINISTRAÇÃO, organizada por alunos desta Faculdade.

O objetivo geral do evento, qual seja propiciar aos alunos uma visão prática das realidades empresariais mais significativas do Distrito Federal, foi amplamente atingido oferecendo rara oportunidade de integração entre nosso meio acadêmico e o empresarial.

Sua presença, como Mestre de Cerimônia, durante o evento, emprestou-nos extraordinária colaboração.

No momento em que transmito meus agradecimentos pessoais, e os da Faculdade Católica de Ciências Sociais, desejo assegurar-lhe que sua atenção será sempre lembrada com especial consideração entre nós.

Atenciosamente,
Luís Antônio B. Emílio

Diretor da Faculdade Católica de C. Sociais

UBEC/FICB

2006 PALESTRA DISCUTE ÉTICA NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

A professora Theresa Catharina de Góes Campos abriu ontem à tarde o 1° Ciclo de Conferências do Museu do Senado

Em palestra realizada ontem no Senado, a escritora e professora Theresa Catharina de Góes Campos recomendou a permanente cobrança, pela sociedade, de um comportamento ético dos meios de comunicação. Após traçar um histórico sobre ética e política na evolução das comunicações

desde a pré-história até o momento atual, ela defendeu o fortalecimento do espírito crítico da população: - A responsabilidade com a informação deve ser um compromisso dos jornalistas – afirmou Theresa Catharina na palestra que abriu o 1° Ciclo de Conferências do Museu do Senado. “Podemos cobrar da mídia a utilização de fontes de qualidade, que não levem à elaboração de notícias forjadas ou pela metade”, sugeriu.

A professora recorreu a textos da Antiguidade Ocidental para demonstrar que a busca de um comportamento ético tem longa tradição. Os animais personagens das fábulas do grego Esopo, citou, já eram porta-vozes de denúncias sociais. E o teatro grego era encarado pelo Estado, naquela época, como meio de educação da população.

Durante a Idade Média, recordou a professora, coube aos monges copistas a tarefa de recuperar os textos da Antiguidade Greco-Romana, alguns deles até hoje encenados por diretores teatrais. Concluído o período do feudalismo, coube à Commedia Dell’Arte italiana a retomada da crítica social por meio de atores populares e textos anônimos. “Eles contribuíram para a reflexão crítica da sociedade”, ressaltou Theresa Catharina.

A denúncia social, prosseguiu a professora, aprofundou-se com autores como Molière, no século XVII, e sua ácida crítica aos costumes da época. Mais tarde, o escritor Victor Hugo alterou a linguagem literária ao estender o que Theresa classificou de um “olhar caridoso” à população pobre da França. No Brasil, o Romantismo trazia à tona o tema da contribuição das populações indígenas à nacionalidade. “Foi um grande passo em termos de conscientização”, observou.

Jornal do Senado

Brasília, 29 de setembro de 2000.

HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO ABRE DEBATES DO MUSEU DO SENADO

A evolução histórica dos meios de comunicação, sob os aspectos ético e político, é o tema de abertura, às 15h 30 de hoje, do 1° Ciclo de Conferências do Museu do Senado. A palestra, a cargo da professora, jornalista e escritora Theresa Catharina de Góes Campos, será dada na sala 6 da Ala Senador Nilo Coelho.

Segundo Theresa Catharina, a “reflexão crítica” sobre os meios de

comunicação abrangerá o período que vai da Pré-História aos dias atuais. O primeiro ponto a ser abordado será a pintura rupestre, imagens gravadas nas paredes de cavernas e paredões por homens primitivos. Em seguida, ela fará análise do analfabetismo na Antiguidade, na Idade Moderna e no mundo contemporâneo. Logo depois, a professora falará sobre as atividades jornalísticas como expressão pessoal e coletiva, inclusive de protesto, denúncia e reivindicação.

Além de abordar a importância do rádio, do cinema e da televisão como veículos de informação, registro e formação de valores, Theresa Catharina tratará também do desenvolvimento da oratória, teatro renascentista, grande imprensa, jornalismo marrom e imprensa alternativa.

Jornal do Senado

Brasília, 28 de setembro de 2000.

MUSEU DO SENADO REALIZA CICLO DE CONFERÊNCIAS

O 1° Ciclo de Conferências do Museu do Senado será aberto amanhã, às 15h 30, na sala 6 das comissões (Ala Senador Nilo Coelho). A primeira conferência estará a cargo da professora Theresa Catharina de Góes Campos, que falará sobre Ética e Política na Evolução Histórica das Comunicações. O objetivo é promover a reflexão crítica sobre os valores éticos e políticos no processo de evolução histórica nos meios de comunicação, desde a Pré-História aos dias atuais.

Jornal do Senado

Brasília, 27 de setembro de 2000.

Obs. A TV Senado filmou a minha palestra, do início ao fim, tendo apresentado essa filmagem, por inteiro, inúmeras vezes, na programação da emissora.

Theresa Catharina

Brasília, 16 de março de 2006

2006 THERESA CATHARINA entrevistada para filme documentário sobre FLORIANO PEIXOTO

A JCV Produção Editorial, Cinema e Vídeo está atualmente realizando, entre outros trabalhos, um filme documentário sobre Floriano Peixoto, o "Marechal de Ferro" , o primeiro vice-presidente da República proclamada em 15 de novembro de 1889 e o seu segundo presidente, pois assumiu a presidência do país dois anos depois, quando o Marechal Deodoro da Fonseca renunciou.

Dirigido por Jorge Oliveira e Ana Maria Rocha, com produção de Cléa Paixão, o documentário tem como proposta apresentar Floriano Peixoto, no contexto de sua época, aos cidadãos de hoje.

Conhecedores do meu artigo sobre o jornalismo brasileiro nas lutas políticas, os diretores do filme me convidaram a ser entrevistada, para comentar, analisando e refletindo criticamente, na minha visão e perspectiva de jornalista atuante, o papel da imprensa: nos anos que antecederam a proclamação da República e, também, durante o governo de Floriano Peixoto.

Por compreender a importância de ressaltar a atuação da imprensa, logo atendi ao convite, sendo o meu depoimento filmado em Brasília, na data de 16 de março/2006.
A seguir, reproduzo o texto que, em 1970, foi publicado em meu livro "O progresso das comunicações diminui a solidão humana? Uma interpretação histórica das comunicações gráficas e audiovisuais, desde a pré-História até o intelsat", Editora Lidador (RJ).
Posteriormente, esse capítulo - com o título, na obra, O jornalismo brasileiro nas lutas políticas - começou a ser divulgado pela [...] e nos sites que produzo (www.noticiasculturais.com, www.arteculturanews.com e www.theresacatharinacampos.com).
Recomendo, para leitura esclarecedora sobre a época de Floriano Peixoto, a obra do pesquisador, escritor e jornalista Hélio Silva: "1889 - A República não esperou o amanhecer".
Considerando que a produção desse filme documentário sobre Floriano Peixoto é uma contribuição valiosa para a preservação da memória brasileira, que merece todo o nosso incentivo, porque subsidia e complementa a nossa participação como sociedade e público, nossos esforços de cidadãos conscientes, louvo a iniciativa dos realizadores.
Theresa Catharina de Góes Campos
Brasília, 17 de março de 2006

SONHOS DESFEITOS NÃO MATAM IDEAIS
Dedicado a Áureo César Coelho do Valle*

Sonhos desfeitos,
como as perdas e ausências
de entes queridos,
são golpes da vida,
mas nenhuma dessas tristezas
tão profundas quanto o sofrimento
que nos infligem, dolorosamente,
têm o poder de matar
nossos valores, nossos ideais.

Somente nós temos,
de acordo com a nossa vontade,
nossa fraqueza e ganância,
o poder de matar, destruir
nossos princípios, nossos ideais.
Sim, não adianta negar:
reconhecer precisamos
que desculpa não há
para nossas indecisões,
os silêncios de omissão,
as fraquezas e indignas ações.
Porque apenas nós podemos
silenciar, esquecer e matar,
nossos valores, nossos ideais.

Cabe a nós protegê-los,
fortalecer nossa vontade,
fugir da ganância e do mal,
para que esses princípios
além da morte sejam cultivados .

Porque são a nossa herança,
nosso maior patrimônio,

para nós e outras gerações.
Vivem além da morte,
nossos valores, nossos ideais.

Os sonhos desfeitos nos trazem lágrimas.
Os ideais e valores as enxugam
e de novo para a vida nos despertam.

Que desculpa é essa,
de que as ilusões,
os muitos sonhos desfeitos,
fizeram ruir princípios,
ideais e valores...
se nem a morte pode
destruí-los?

Sonhos desfeitos
vêm com o dom da vida,
assim como as perdas,
tão inevitáveis como dolorosas.
Mas ideais e valores nascem
de nossa vontade e decisão,
de nosso caráter cultivado
ao longo da vida, antes de
mergulharmos na luz invisível,
desconhecida, da eternidade.

Quando somente o espírito -
a alma vencedora, imortal -
em sua plenitude existir,
nossos ideais e valores
permanecerão com vida,
falando em nosso nome,
luminosos como a estrela de Belém,
apontando o caminho, orientando,
em honra a nós construindo.

Porque sonhos desfeitos
ideais não matam ...
os sonhos renovam,
ideais reafirmam,
valores consolidam.
Na verdade, sonhos desfeitos
nos dão a maravilhosa oportunidade
de nos fazer repetir ,
com a fé da rotina heróica,
a essência do melhor
que cultivamos em nós.

Theresa Catharina de Góes Campos
Brasília -DF, 26 de dezembro de 2008

A FORÇA DA MULHER

Do vento e da semente
ela extraiu sua energia,
seus poderes subestimados.
De rosas e poemas
teceu a beleza de sua força,
perfumou o seu caminho.

Theresa Catharina de Góes Campos
Kingston - Ontário, Canadá, 01/10/1975.

NÃO DIREI "NÃO" A DEUS

Não direi "não" a Deus...
nem a pau!

- " Que bobagem é essa,
menina tola, falando sozinha?
Isso não é poema ! "

Vou pensando, silenciosa:
sim, não é poesia.
Parece um soluço, só,
soluço de lágrimas,
reconheço, desolada,
bastante desconfiada:
não é poema, não.

Como Deus não dorme,
estava a me escutar...
- " Pode continuar, filha!
Não dê ouvidos a quem
não gosta de poesia.
Vá tentando e lá chegará,
lhe garanto Eu .

A jornada vai ser longa,
continue caminhando,
sempre a sorrir e pra frente,
escrevendo seus versinhos.

Não desvie de sua rota,
não vá desanimar:
acolha o seu caminho,
por ele se entusiasme.

Não fique parada, não -

esse é o segredo maior
de tudo realizar. "

Não direi "não" a Deus...
nem a pau!
Ele me conhece,
como conhece você,
na palma de Sua mão,
nos recôncavos de Seu coração,
desde o início dos tempos,
mais profundamente do que nós
poderemos nos desvendar.

Não direi "não" a Deus...
nem a pau !

Se, enlouquecida,
um dia eu lhe disser "não",
sei que do meu "sim"
Ele não vai jamais desistir!

Theresa Catharina de Góes Campos
Arcoverde-Pernambuco, junho de 1962

SEM FÔLEGO

Sem fôlego, tal a vastidão
que percorro do alto, embevecida,
o imenso espaço de árvores e rios,
durante o vôo no pequeno Cessna
para chegar a Aragarças.

Aperta-me agora o coração
na aterrissagem sem problemas
de nosso pequeno pássaro,
habilmente tripulado por jovem piloto,
experiente e conhecedor dessa rota.

Em terra como no ar,
parece-me que os colegas
não se sentem como eu.
Ou talvez escondam
seus reais sentimentos.
Ou, mais experientes,
se controlem sem dificuldade.
Nada lhes parece inusitado.
Nada consideram insólito.
Cumprem suas funções regulares
com tranquilidade, apesar
do muito que é preciso fazer.
Acostumados demais à rotina
ou talvez já bastante desiludidos.

Quando esqueço a beleza do vôo,
a visão das distâncias
sem ocupação demográfica,
o peito me dói sem cessar,
ao perceber o chocante abandono,
com tantas carências da população
em suas necessidades básicas

de habitação ,saúde, educação...
ao ver o povo sem os seus direitos
elementares pelo Estado negligenciados.

Impossível, porém, não constatar
com muita admiração,
a dignidade de valores fundamentais,
a coragem de nossa gente indômita,
embora resignada e tão sofrida.

Em casa e na escola,
tudo parece faltar,
menos a responsabilidade dos professores,
tão humildes quanto determinados,
dia após dia trabalhando
com o mínimo disponível
(com frequência, falta até o mínimo!).

Deverei voltar outras vezes,
com meus olhos de jornalista
buscando se houve melhorias
para esses meus compatriotas.
Estremeço, já angustiada,
antevendo seus rostos
precocemente envelhecidos,
sua aflição envergonhada,
a índole bondosa, hospitaleira,
com certeza esperando
(mas tão longe da realidade!)
que sejamos nós a trazer
as mudanças com que tanto sonham...

Descerei do Cessna ainda mais
sem fôlego, já angustiada,
com o coração doendo, mais
apertado do que na primeira vez.

Meus textos fazem perguntas...
As soluções demoram.
Mal poderei, sem angústia,
na próxima viagem, abrir os olhos ...
porque talvez eu vá me deparar
com a mesma situação deplorável.

Anseio profundamente por essas mudanças,
por melhorias na vida das pessoas
que agora estão a me rodear,
me oferecendo um sorriso aberto,
silencioso e desdentado.

Voltarei a ficar sem fôlego,
de coração apertado, doendo,
porque a Faculdade não me preparou
para situação tão dolorosa.
Mas essa minha desculpa,
embora verdadeira, não é desculpa,
nem me exime de responsabilidade.

Theresa Catharina de Góes Campos
Aragarças-Goiás, 1966.

SLOGAN DE VIDA

Viver sem arte
não é viver:
dê poesia de presente!

Theresa Catharina de Góes Campos
Garanhuns - Pernambuco, 15/04/1970.

Assim como a chuva e a neve descem do céu e para lá não voltam mais, mas vêm irrigar e fecundar a terra, e fazê-la germinar e dar semente, para o plantio e para a alimentação, assim a palavra que sair da minha boca; não voltará para mim, vazia; antes, realizará tudo o que for de minha vontade e produzirá os efeitos que pretendi, ao enviá-la.

Isaías 55, 10-11

HOMENAGEM ESPECIAL
Heloísa Helena Castro Guimarães
DEDICATÓRIA

Às pessoas que incentivam e apreciam, assim apoiando, de forma decisiva e contínua, o meu trabalho de jornalista.

Theresa Catharina
Brasília, 13 de setembro de 2005

www.noticiasculturais.com
www.arteculturanews.com
www.theresacatharinacampos.com
Jornalismo com ética e solidariedade.

Pensamentos de Theresa Catharina
Produção/Edição
Assessoria de Imprensa
Theresa Catharina ©
Todos os direitos reservados
theresa.files@gmail.com
Diagramação
Walter Rodrigues Ferreira
Tecnólogo em Processamento de Dados
walter.rf@gmail.com

Venda Proibida

ISBN 978-85-62095-00-9
9 788562 095009